

A alameda como articuladora do sistema de espaços livres

Estudo de caso da Alameda Sandra Alvim no Recreio dos Bandeirantes, RJ

Camila Fernandes de Souza





**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2 | FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | UFRJ |
ORIENTADORAS: LETÍCIA COELHO E MAINI PERPÉTUO | 2020.1**



AGRADECIMENTOS

À UFRJ, por ter me oferecido um ensino de qualidade, ainda que com tantas dificuldades. A todos os funcionários da instituição por todo o apoio e dedicação sempre; Às minhas orientadoras, Letícia Coelho e Maini Perpétuo, por toda a disposição, auxílio e ensinamentos num período tão complicado e incerto; À Isabelle de Loys e ao grupo Patativas, que disponibilizaram informações e apoiaram esse trabalho; Aos professores Ubiratan de Souza e Maria Clara Amado, que foram fundamentais no meu desenvolvimento acadêmico; À minha família que nunca poupou esforços para me oferecer a melhor educação possível; Aos meus amigos, em especial Adriane, Amanda, Fernanda, Gabriel, Juliana, Larissa, Rafael e Rebeca, que sempre estiveram ao meu lado durante os momentos mais incríveis e mais desesperadores e me trouxeram tanta felicidade em meio ao caos durante esses seis anos; À minha irmã Gabriela, que, sem saber, sustenta muitas vezes a minha sanidade com tanto amor e sabedoria; À Ana Lúcia que está sempre disposta a me ouvir e me apoiar; Por fim, agradeço imensamente ao meu companheiro Carlos Henrique, que sempre me incentivou, me acalmou nos momentos de estresse, e, ainda que com toda a distância, sempre se fez presente.

ÍNDICE

1. Apresentação	6
1.2 Justificativa	8
2. Objetivos	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivo específico	10
3. Metodologia	11
4. Objeto de estudo e embasamento teórico	13
4.1 Histórico do bairro	13
4.2 Contextualização e análise da área de estudo	16
4.3 Contextualização e análise da área de estudo	30
4.4 A Alameda Sandra Alvim: desafios e potencialidades em relação ao parque proposto ...36	
5. Conceituação: princípios e diretrizes projetuais	58
5.1 Referências projetuais	60
6. Mapeamentos	70
6.1 Mapa de pontos de interesse e oportunidade	70
6.2 Mapa de problemas e potencialidades	72
6.3 Meios de aplicação das análises e conceituação	74
7. Plano de massas	76
8. Espécies escolhidas para o projeto	105
9. Bibliografia	113

1. APRESENTAÇÃO

A presente proposta parte da compreensão dos parques lineares inseridos em tecidos urbanos consolidados como importantes elementos de articulação do sistema de espaços livres (Tardin, 2008), e como tais equipamentos podem funcionar como atratores da vida social do entorno, e, ao mesmo tempo, promotores da biodiversidade urbana. Para explorar tais questões, propõe-se a requalificação da Alameda Sandra P. de Faria Alvim, localizada no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio de Janeiro, a partir do desenvolvimento de um parque linear, dotado de usos públicos diversos e que articule os espaços livres e os tecidos urbanos do entorno, conformando um sistema. A proposta do parque linear tem como objetivo proporcionar um local de encontro e manifestação da coletividade aliado à preservação ambiental, estabelecendo um novo espaço livre público de qualidade na região em que está inserido. Nesse contexto, a Alameda Sandra P. de Faria Alvim se conforma como uma área de transição, situada longitudinalmente entre a Avenida das Américas e o Parque Chico Mendes, dois elementos estratégicos e de usos totalmente distintos entre si. Transversalmente, convergem para a alameda importantes ruas do bairro, além de algumas praças, com um entorno majoritariamente residencial e de fácil acesso.

Assim, nota-se o grande potencial urbano e de amortecimento ambiental que a alameda pode proporcionar para a região ao ser convertida em um parque linear.



Diagrama 1

Neste trabalho, o conceito de espaço livre urbano é entendido como definido por Magnoli (2006), sendo assim, todo espaço não edificado compreendido pelas áreas urbanas, incluindo por exemplo os quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques e praias urbanas, ou vazios urbanos. Para a autora, a importância do espaço livre nas cidades está intimamente relacionada ao vínculo destes em relação aos edifícios, e com as pessoas que os ocupam, seja para circulação e atravessamento ou para permanência. Nesse sentido, é fundamental considerar no projeto do espaço livre as atividades e necessidades dos cidadãos, viabilizando sua apropriação. Observa-se na área de intervenção uma forte separação tanto no planejamento como na gestão dos seus subsistemas, tais como o sistema viário e o sistema de áreas verdes, fazendo com que os parques e praças sejam desarticulados. Tardin (2008) destaca a importância da articulação do tecido urbano com os espaços livres, favorecendo a qualificação espacial e funcional desses. Para a autora, os espaços articuladores podem trazer equilíbrio às densidades edificadas, restaurar espaços degradados e fomentar atividades coletivas, incentivando a urbanidade, promovendo a consciência coletiva, o reconhecimento visual do lugar e a aproximação da natureza aos cidadãos.

Além disso, faz-se aqui importante a compreensão do papel fundamental da vegetação no contexto de análise. Esta se comporta como importante elemento na manutenção ambiental e como fator simbólico para a região, representada pelo bioma de restinga, assim como o entendimento da importância dos espaços não vegetados para as práticas sociais, tais como das feiras, festas populares, manifestações políticas e valorização de determinadas paisagens e patrimônios culturais (QUEIROGA, 2011). A partir dessa abordagem, compõe-se portanto uma visão em que a base das intervenções prioriza a manutenção, regeneração, recuperação e conexão dos espaços livres pré-existentes à malha urbana inserida. Assim, tem-se a ideia de uma organização do espaço a partir da integração da mata de restinga com o meio urbano, a qual pressupõe a linearidade e conectividade entre as estruturas, que promovam a biodiversidade animal e vegetal, a drenagem e outros eventos, garantindo a manutenção dos sistemas envolvidos e a desfragmentação dos espaços livres incluídos no contexto de análise.

1. 2. JUSTIFICATIVA

No contexto de análise do espaço livre público, com evidência para as praças do Recreio dos Bandeirantes e a Alameda Sandra de Alvim, observa-se que essas áreas são pouco utilizadas pela população local. Uma das hipóteses para essa pequena apropriação dos espaços livres do bairro pode estar relacionada ao modelo de urbanização adotado, com forte inspiração nos ideais dos subúrbios norte-americanos, caracterizadas pela forte dependência do carro, separação de funções e ruas mais largas, resultando no aumento de travessia para os pedestres e, ao mesmo tempo, na indução à maior velocidade dos veículos (ALEX, 2008).

De acordo com Mazviero e de Almeida (2017), a década de 1990 foi marcada pela abertura econômica, o que acarretou não só em transformações no processo produtivo, na gestão e organização do trabalho, mas também no espaço construído. Neste período, o número de shoppings centers, condomínios fechados, segurança privada e controle de circulação cresceu expressivamente, resultando na desqualificação e abandono do espaço público. Nessa lógica, pode-se traçar um paralelo entre a realidade do Recreio dos Bandeirantes com aquela retratada por Alex (2008) em relação a substituição dos espaços públicos tradicionais

pelos *shoppings centers*, que geram uma clara separação entre o mundo interior e o mundo exterior. Assim, os shoppings promovem o esvaziamento da vida nas ruas e o desuso das praças locais e refletem a dependência de espaços privados para a prática da vida pública:

“(...)o convívio social no espaço público está intimamente relacionado às oportunidades de acesso e uso, o que depende de um desenho “interno” coerente e de um desenho “externo” - as ruas e tráfego na área - adequado. A articulação com o tecido urbano, isto é, a conexão entre espaços urbanos variados, da praça e do entorno, é uma de suas funções originais e essenciais.” (SUNALEX, 2008, p. 126)

De acordo com Queiroga e Benfatti (2007), os ideais urbanísticos e paisagísticos de origem inglesa e norte americana em relação a presença do verde nas áreas exclusivamente residenciais influenciaram nos conceitos e produções de paisagens habitacionais para os cidadãos de maior renda, como é o caso do Recreio dos Bandeirantes. Os autores defendem a necessidade de confrontar os aspectos negativos destes padrões urbanos e, ainda, reconhecer os valores dos padrões da cultura local ao se propor sistemas de espaços livres em cidades brasileiras.

Nessa perspectiva, segundo Queiroga (2014), é possível que haja a otimização dos sistemas de espaços livres pré-existentes a partir da concepção de planos e projetos capazes de compreender e propor espaços livres mais integrados e abrangentes, a partir da requalificação e fortalecimento das estruturas de planejamento para os cidadãos. Como consequência, vê-se necessário o entendimento dos espaços livres como peças fundamentais para a estruturação do sistema, articulando a Alameda Sandra P. de Faria Alvim com as praças de seu entorno. Diante do quadro de desvalorização dos espaços livres na área de estudo, e segundo Loboda e De Angelis (2005), se não forem tomadas providências no que diz respeito à reabilitação dessas áreas, não somente em suas estruturas físicas, mas, sobretudo, em suas funções sociais e ambientais - a tendência é de que os espaços de uso coletivo sejam cada vez mais centrados nos espaços privados - shoppings centers, condomínios residenciais, edifícios polifuncionais - e não as praças, parques e vias:

[...] nessa relação desigual/e ou combinada da contraposição entre questões socioambientais e econômicas, em que, de modo geral esta última se sobressai, geralmente fica aquilo que é público em segundo plano ou ainda considerado como problema. Os projetos de construção, intervenção ou reabilitação das áreas verdes públicas de um modo geral vêm-se constantemente envolvidos em polêmicas que somente agravam sua penúria. (LOBODA e DE ANGELIS, 2005, p. 131)

A partir dessa breve contextualização, o presente estudo busca reforçar, inclusive, a compreensão das áreas verdes urbanas como porções de extrema importância para a qualidade da vida urbana e também como objeto de interesse para a arquitetura paisagística. Para tanto, a criação de um parque urbano integrado com as praças pré-existentes no contexto em análise pode representar, para Melazo e Colesanti (2003), um “espaço verde” fundamental no contexto de crescimento e desenvolvimento econômico e urbano, pois, através deles, proporcionam para a comunidade dos bairros que os circundam como também para toda a cidade, um espaço destinado ao lazer, ao contato com a natureza, onde o homem se encontra totalmente inserido e, ao mesmo tempo, restabelecer fluxos e funções nos cenários em questão. Ademais, estabelecer a rua como espaço de conexão, encontro e diálogo, tanto em aspectos urbanísticos como sociais, é algo fundamental para a construção de uma cultura de tolerância (MAZIVIERO e DE ALMEIDA, 2017). Portanto, a aproximação sugerida busca ressaltar aspectos positivos da sociabilidade urbana, a partir do convívio comum, do contato com o outro no domínio da vida pública e da correlação entre meio urbano e meio natural.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo geral a proposição de projeto para um parque linear na Alameda Sandra P. de Faria Alvim, inserido na malha urbana do bairro Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro, que atue como articulador do sistema de espaços livres, impulsionando o uso público, a integração de tecidos urbanos e a conservação da biodiversidade local.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Podem ser caracterizados como objetivos específicos:

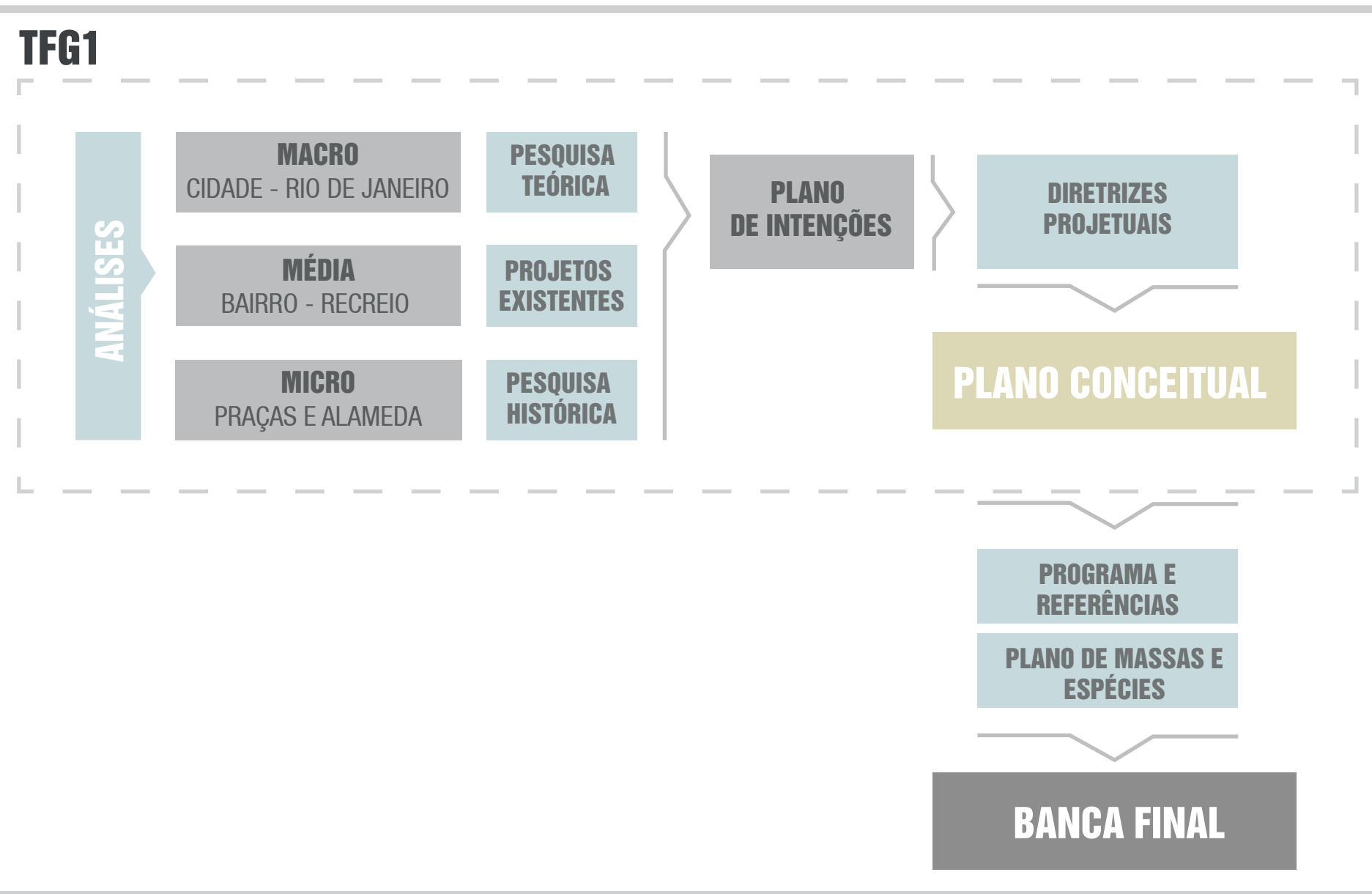
- Caracterizar e analisar a área de estudo a partir de suas dinâmicas biofísicas, urbanas e socioculturais, identificando seus problemas e potencialidades em relação ao parque linear a ser proposto;
- Investigar o potencial da Alameda Sandra P. de Faria Alvim como elemento articulador do sistema de espaços livres do Recreio dos Bandeirantes;
- Promover a integração entre os espaços livres e o entorno edificado através de um sistema;
- Promover a integração da mata de restinga com o meio urbano;
- Estimular a convivência coletiva no espaço público urbano;
- Definir uma abordagem projetual para o parque a partir de um aporte teórico e metodológico que fundamente a abordagem pretendida.

3. METODOLOGIA

O processo do estudo se deu a partir da análise histórica do processo de urbanização do Recreio dos Bandeirantes, relacionando-o primeiro com a cidade do Rio de Janeiro numa escala macro, a fim de identificar particularidades em relação ao relevo, os principais acessos e fluxos, e depois a partir de mapas de zoneamento e áreas de proteção ambiental do bairro numa escala média. Após tal análise, foram identificadas centralidades e pontos de interesse da área estudada, sugerindo o recorte a ser trabalhado. A partir de então, foi utilizado para estudo projetos anteriores com foco similar ao recorte escolhido, buscando compreender os métodos e programas definidos por meio de análises críticas e conceituais. Também foi importante para o estudo a visita aos locais escolhidos para o recorte, com objetivo de compreender seus usos, fluxos, estados de conservação e pontos de interesse, uma análise, portanto, numa escala micro. Com a definição e análise feitas, foi possível detectar potencialidades e os desafios para a criação de um sistema de espaços livres a partir de áreas pré-existentes articuladas com o meio urbano inserido.

Para alcançar os objetivos são propostos os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pesquisa documental, incluindo o levantamento de cartografia e iconografia histórica e atual da área de estudo;
- Pesquisa teórica, incluindo fontes bibliográficas primárias e secundárias;
- Análise e elaboração de cartografia em diferentes escalas;
- Pesquisa de campo, incluindo registros fotográficos, observações de campo, entrevistas.
- Estudo de referências projetuais;
- Concepção do projeto de acordo com as potencialidades e desafios encontrados;
- Elaboração do projeto, definindo as estratégias e ações projetuais.



4. OBJETO DE ESTUDO E CAMPO DE ATUAÇÃO

4.1 HISTÓRICO DO BAIRRO

O Recreio dos Bandeirantes inicialmente era uma área rural do Rio de Janeiro, a qual possuía diversas granjas que atendiam às demandas por frutas e hortaliças da cidade (DA COSTA, 2014). O bairro teve sua história urbana iniciada em 1953, quando José Otacílio Saboya Ribeiro, engenheiro e urbanista, lançou o Projeto de Urbanização PA 6028 (Figura 1). Esse plano previa a integração ambiental e comunitária, inspirado nos ideais anglo-americanos da Cidade Jardim, conciliando a topografia local e a floresta nativa com o desenvolvimento urbano e previa a separação das áreas comerciais e residenciais a partir de um traçado reticulado segmentado, intercalando entre suas quadras praças e parques. Além do plano de Saboya, houve a implantação parcial do “*Plano Piloto para Urbanização da Barra da Tijuca, Pontal de Sernambetiba e de Jacarepaguá*” do urbanista Lúcio Costa, de 1969 (Figura 2), para a região da baixada de Jacarepaguá, com o intuito de orientar seu crescimento urbano. O ponto central do Plano foi a implantação de duas vias principais, a Avenida das Américas (antes BR-101) e a Avenida Ayrton Senna (antes Avenida Alvorada), sendo a primeira dessas a que faz, ainda hoje, a ligação primordial entre a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes.



Figura 1: Parte do PA6028
Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo da cidade do Rio de Janeiro

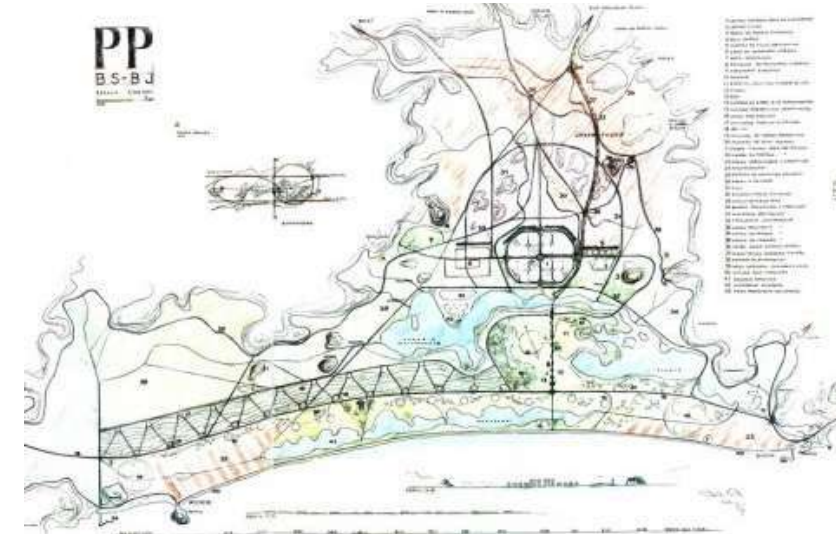


Figura 2: Plano Piloto de urbanização de Lúcio Costa
Fonte: Vitruvius

Entretanto, o bairro teve sua ocupação intensificada apenas nos últimos 20 anos com grandes investimentos do mercado imobiliário. Segundo o Instituto Pereira Passos, o número de habitantes sofreu um aumento de 573%, indo de 14.344 habitantes em 1991 para 82.240 habitantes em 2010. No momento atual, o território em questão é caracterizado por ser, majoritariamente, de uso residencial, segundo o Armazém de Dados do Instituto Pereira Passos, de um total de 2.744 unidades construídas até o ano de 2011, 2.726 foram classificadas como unidades residenciais, representando 99,3% do total de unidades construídas no bairro.



Figura 3: O barracão da Sérgio Castro Imóveis
Fonte: Diário do Rio



Figura 4: Av. das Américas quando ainda BR-101
Fonte: Rio Antigo Fotos

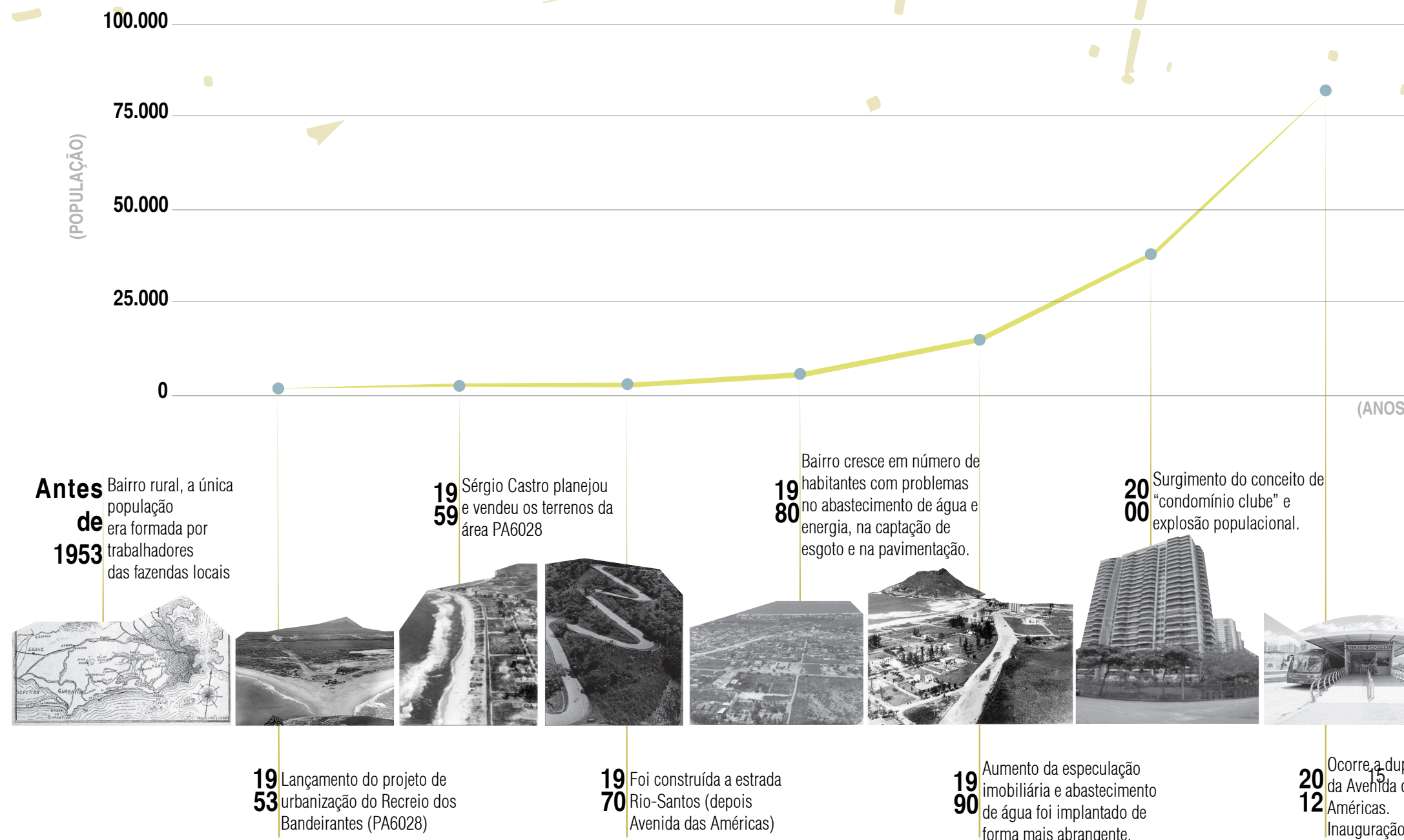


Figura 5: vista da Praia da Macumba
Fonte: Rio Antigo Fotos



Figura 6: Avenida Lúcio Costa, antiga Avenida Sernambetiba
Fonte: Página do Facebook "Eu sou carioca da gema"

.LINHA DO TEMPO



4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO

DINÂMICAS URBANAS

O bairro do Recreio dos Bandeirantes está localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, sendo esta a zona de maior vastidão territorial e a segunda maior em número de habitantes. O bairro está situado na Área de Planejamento 4 (AP4), e dentro desta, na Região Administrativa da Barra da Tijuca. Atualmente os principais acessos para o bairro se dão pela Avenida das Américas, que liga o Recreio dos Bandeirantes até a Barra da Tijuca, no sentido para a Zona Sul da cidade, e liga também até Barra de Guaratiba, no sentido Campo Grande. Também passa pelo local a Avenida Lúcio Costa, antiga Avenida Sernambetiba, que liga o litoral do Recreio até a já mencionada Barra da Tijuca. Outra via importante é a Avenida Salvador Allende, uma das principais condutoras quando necessário o deslocamento até a região central da cidade.



Figura 7: Vista aérea da Av. das Américas
Fonte: Tyba online

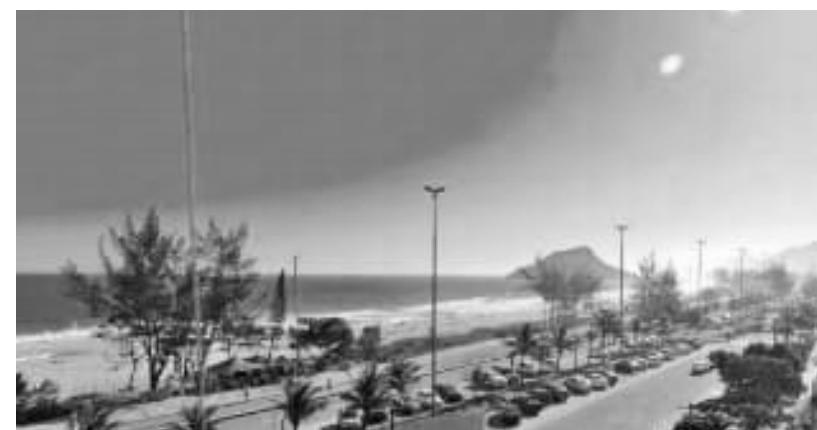
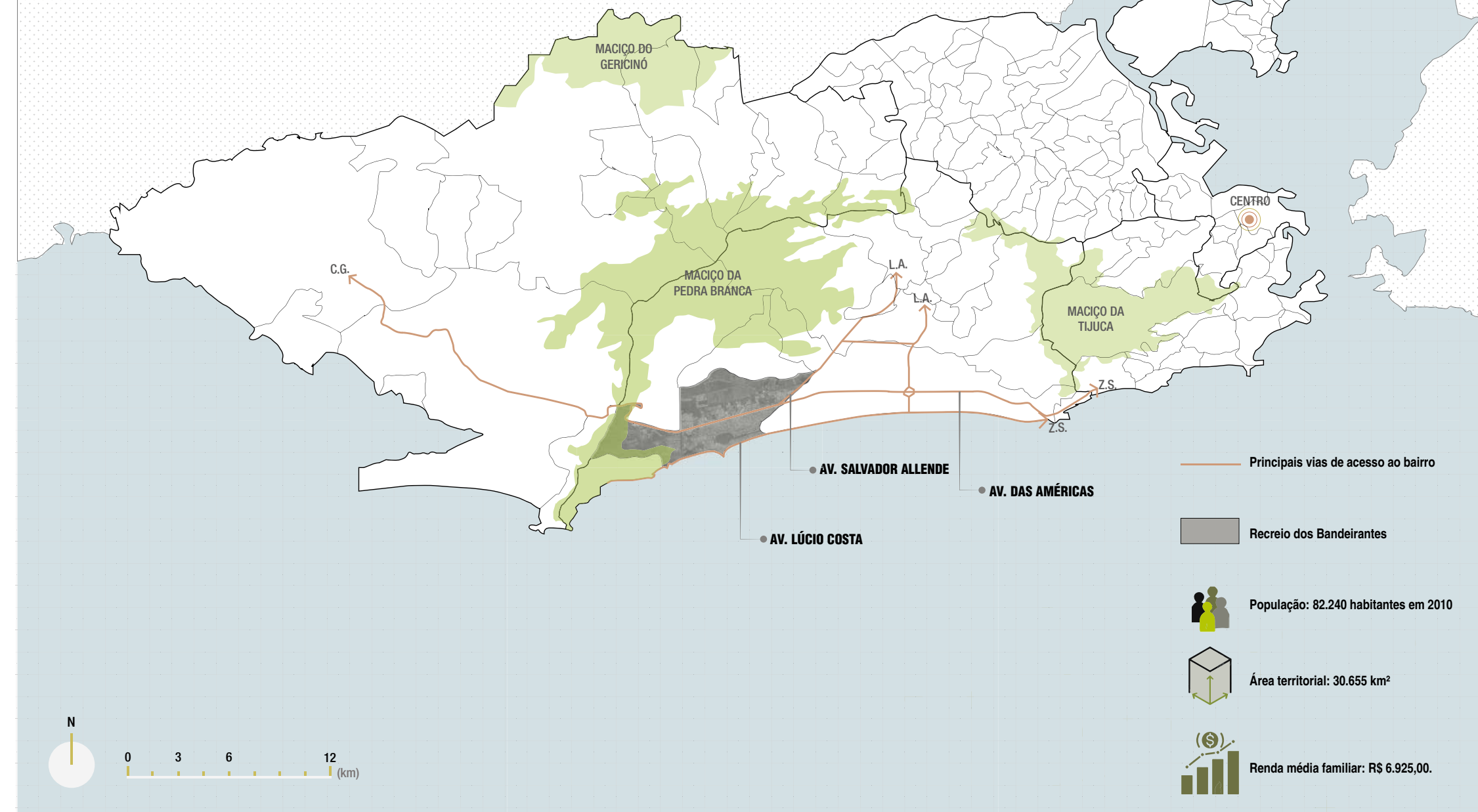


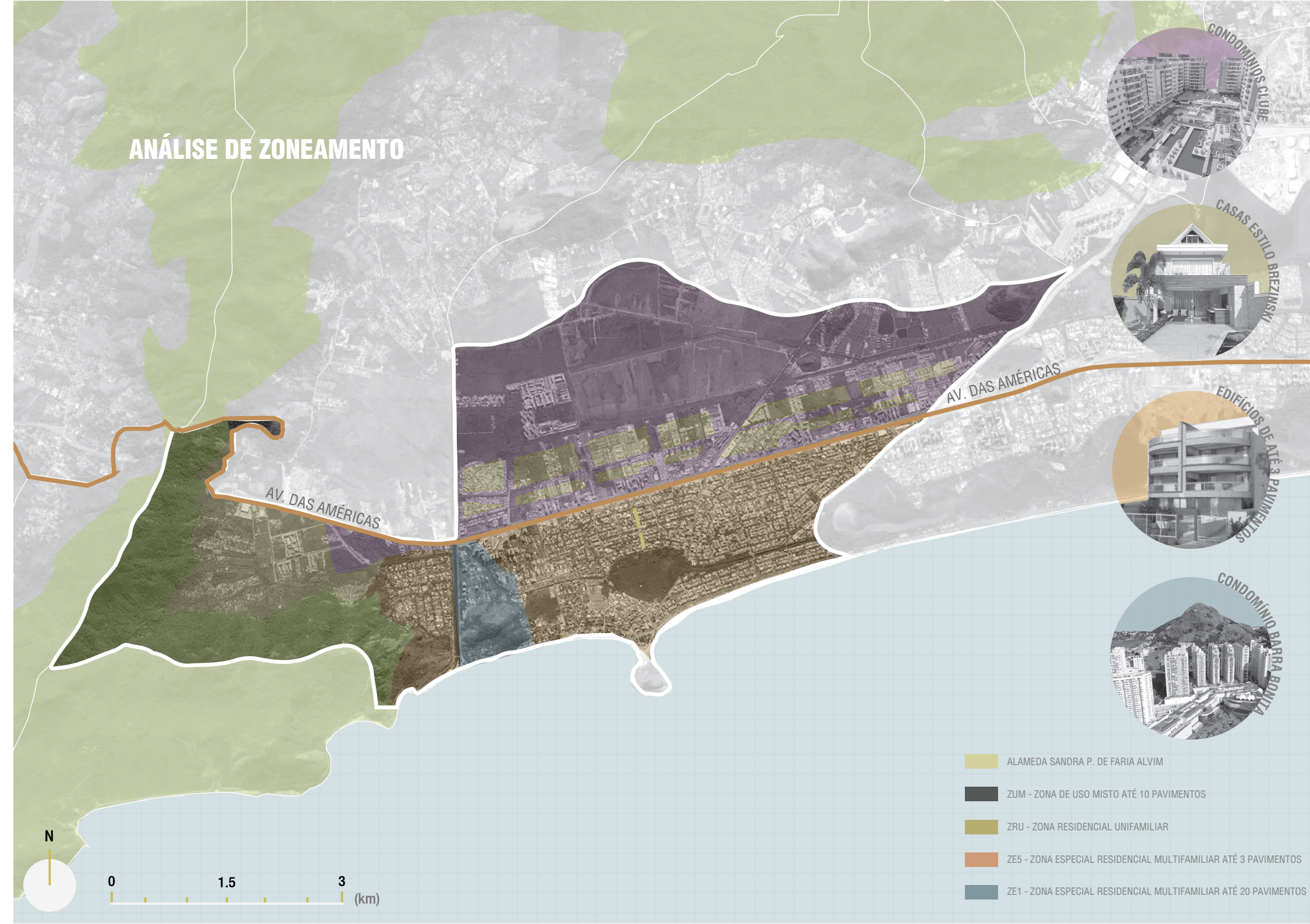
Figura 8: Vista da Av. Lúcio Costa
Fonte: Trovit

.CONTEXTUALIZAÇÃO



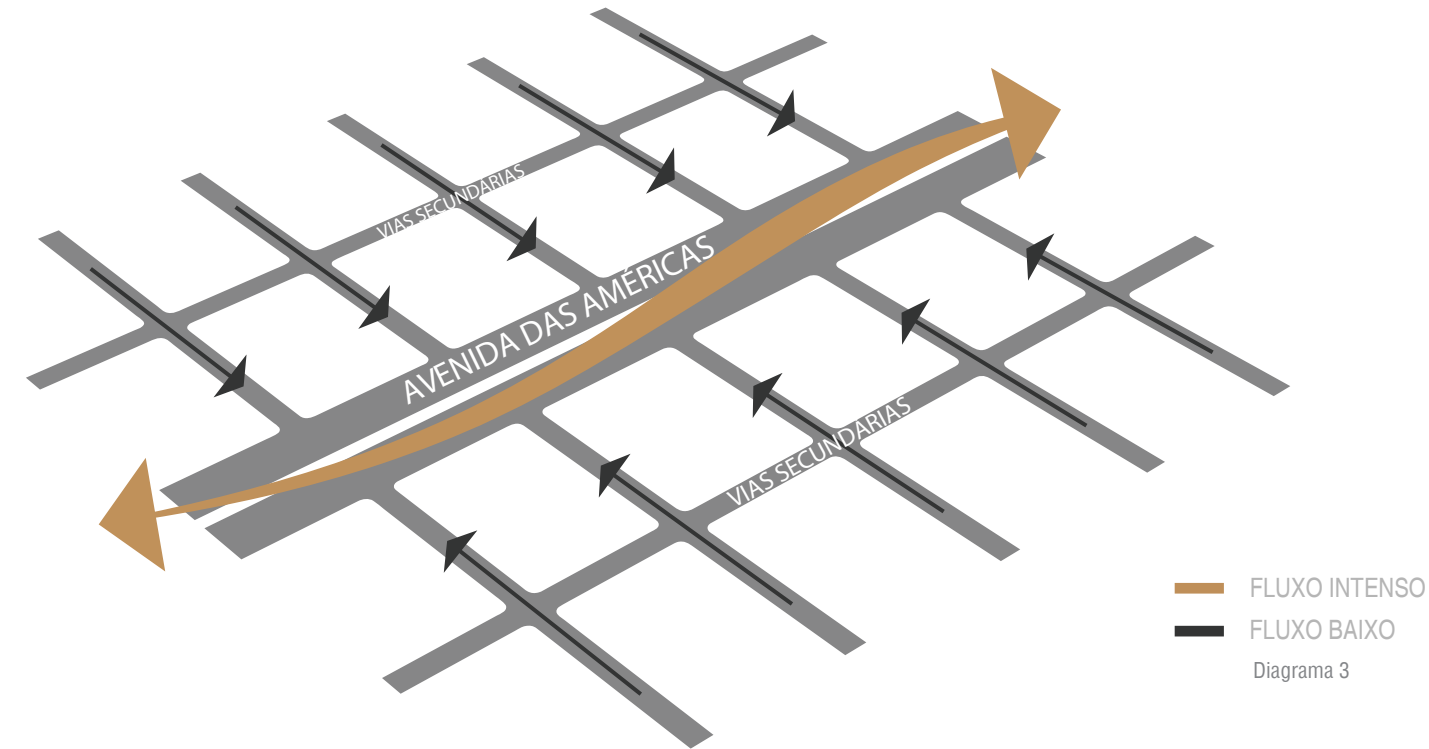
Entendendo o contexto em questão, é possível perceber que o Recreio, por seu traçado original e legislação vigente, é um bairro setorizado entre zonas residenciais e zonas comerciais, fazendo jus ao raciocínio de planejamento urbano da época no qual foi pensado. Dentro da setorização residencial, é notado que existem quatro tipologias de edificação mais comuns no espaço em questão: 1) os “condomínios-clubes”, que são formados por condomínios multifamiliares com várias torres e grandes áreas de lazer associadas; 2) os condomínios de casas unifamiliares, normalmente no estilo “Brezinski” (em referência ao arquiteto Jorge Brezinski que popularizou a construção de casas no estilo americano na Barra da Tijuca e no Recreio dos Bandeirantes, compostas de dois pavimentos, sótão, piscina, sauna e telhado aparente) que concentram a população com maior poder aquisitivo do bairro; 3) os edifícios multifamiliares com até vinte pavimentos, também com estrutura de lazer, porém formados por apenas um edifício; e 4) os edifícios multifamiliares com até cinco pavimentos, que fazem parte da malha urbana original do plano urbano de 1953 e que não possuem grandes áreas de lazer.

Tais tipologias estão localizadas em setores específicos do bairro, sendo facilmente identificadas tanto nos mapas aéreos, quanto por quem o percorre por transporte ou a pé, uma vez que a divisão das tipologias pelo modelo de ocupação do acontece de forma abrupta, especialmente pela presença da Avenida das Américas, que atua como um elemento fragmentador do bairro. Assim, tal avenida, por toda sua extensão e largura, surge como uma barreira visual e física para o bairro, acarretando na dificuldade de transposição entre os dois lados do bairro, tanto para pedestres quanto para o deslocamento por automóvel ou transporte público.



Deste modo, numa lógica na qual as grandes avenidas tornam o fluxo mais eficiente, a Avenida das Américas acabou se transformando num elemento “chave” para articulação do bairro, como idealizado Plano Piloto, projeto este encabeçado por Lúcio Costa que tinha como singularidade a tentativa de ordenar a ocupação urbana com diretrizes ditadas pelo espaço livre, procurando manter ao máximo as conformações naturais existentes (TARDIN, 2008).

Sendo assim, a avenida concentra a maior parte dos serviços e comércios, além da maior quantidade de transporte público e retém o fluxo mais rápido e intenso da região. Como efeito desse processo, as ruas paralelas a esta sofrem com o esvaziamento, tendo em vista que a população do bairro precisa se deslocar até a Avenida das Américas para acessar os serviços e comércios básicos, evitando as vias secundárias.



ANÁLISE DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS



Consequência do esvaziamento e das longas distâncias a serem percorridas a fim da procura por serviços básicos, é comum na população local a escolha pelo automóvel como meio de locomoção, visto que é uma opção que apresenta mais comodidade, conforto e segurança quando comparado ao transporte público que atualmente é oferecido no local (FERREIRA, 2014) e que representa o modelo urbano calcado nos princípios modernistas presente no bairro (MACEDO e SAKATA, 2013). Portanto, o sistema implantado na região, o qual idealiza a dinamização da vida pública através de espaços livres, se vê falho. As praças, em sua maioria, se encontram inutilizadas, com mobiliário escasso e inseguro para o uso da população. Assim, a população acaba por não utilizar os locais públicos dedicados ao lazer, se voltando para o lazer em locais privados, como os *shoppings* e os condomínios-clube, que procuram oferecer entretenimento e segurança para todos os moradores.

“O shopping center fechado e climatizado possibilitou a separação do mundo interior do exterior, com muitas oportunidades de recriar a natureza por meio de temas e fantasias ambientais, aliado a concepção de espaços urbanos sem os aspectos negativos da cidade, como sujeira, congestionamento e pobreza” (SUN ALEX, 2008, pg. 99)



Composição de comércios na Av. das Américas: posto de gasolina, fast food e farmácia. Em destaque espaço para pedestres



Distância entre calçadas na Av. das Américas. Em destaque canteiro central sem cobertura arbórea.



Muro extenso de condomínio fechado torna percurso hostil.



Tipologias mistas em vista aérea. Em destaque Recreio Shopping e Hotel Ramada.



Américas Shopping. Em destaque entrada de pedestres.

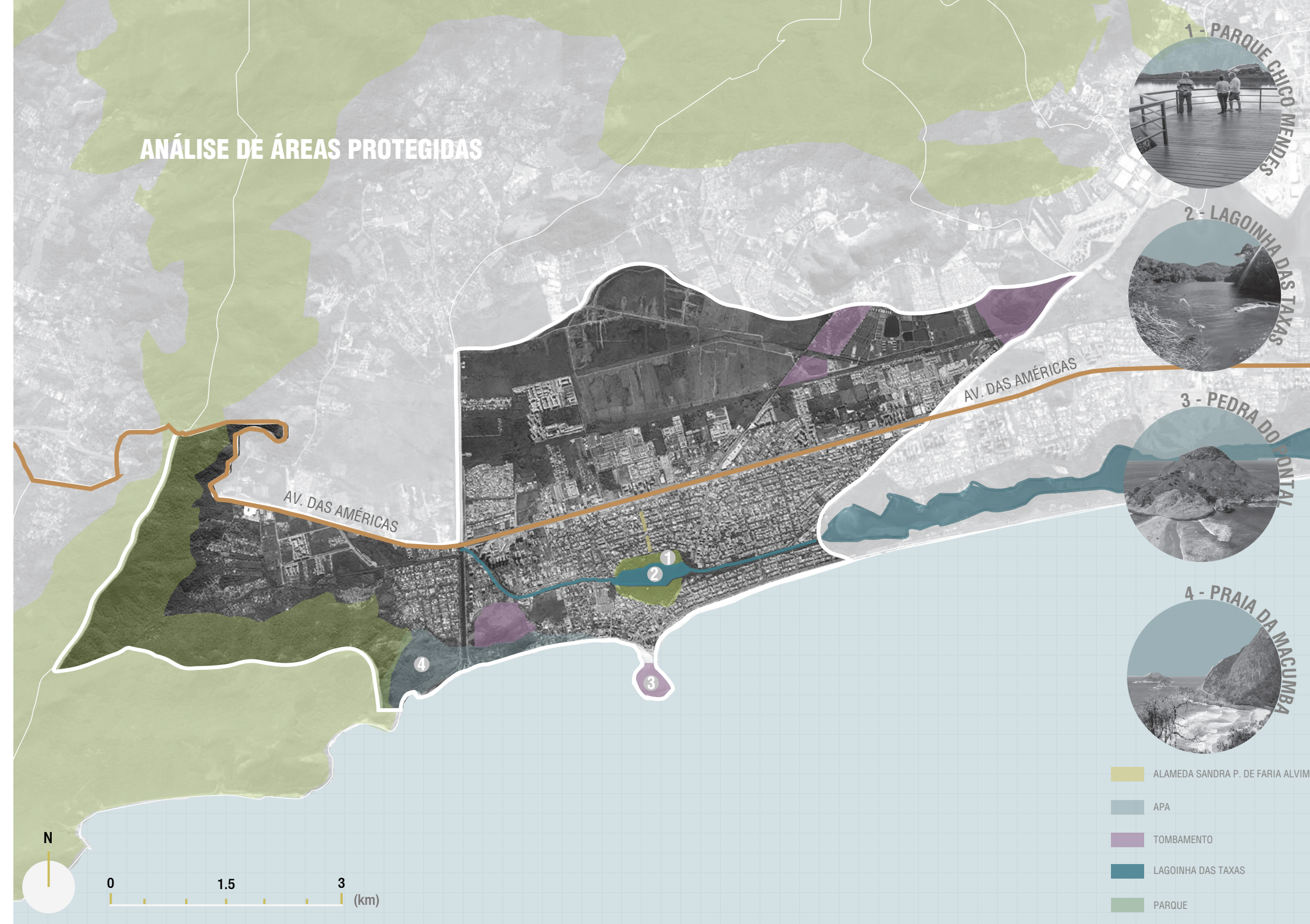


Condomínio fechado com centro médico acoplado.

DINÂMICAS BIOFÍSICAS

Envolto pelo Maciço da Pedra Branca, o bairro possui, em sua maior parte, topografia plana, com a presença de alguns morros que se fazem notar na paisagem, sendo eles: a Pedra do Pontal e o Morro do Rangel. Em relação aos recursos hídricos, a área pertence ao âmbito da Bacia de Jacarepaguá, que se distribui por toda a planície e desemboca no oceano. Parte do bairro é delimitado por alguns canais que o compõem, sendo eles o Canal do Portela, Canal do Urubu, Canal do Cortado, Canal de Sernambetiba e Canal das Taxas, estes na sua maioria artificiais, construídos com o objetivo de melhorar a drenagem da área que se estende entre as lagoas e o mar, que apresenta cotas muito baixas com grande acumulação de água superficial e subterrânea. A Lagoinha das Taxas também faz parte das superfícies lagunares da Bacia de Jacarepaguá e está ligada à Lagoa de Marapendi, se encontrando dentro do Parque Chico Mendes e é um subproduto das restingas, sendo alimentada por águas superficiais e subterrâneas (TARDIN, 2008). As praias do bairro também são de grande notoriedade, tanto para a população local quanto para os turistas que visitam a região. As mais conhecidas são a Praia do Recreio, Pontal, Macumba,

Prainha e Grumari, cada uma delas tendo uma particularidade, que vai desde área de preservação ambiental e proximidade com trilhas à proximidade com o meio urbano e a prática de esportes. A vegetação predominante na região é constituída pela restinga, sendo esta percebida nos areais e nas áreas pantanosas que percorrem toda a área e também no Parque Chico Mendes. A fauna é composta por, principalmente, gambás, pererecas, capivaras, serpentes e jacarés-de-papo-amarelo, além de por volta de 148 espécies de aves (PEREIRA e FERREIRA, 2010), que se fazem presentes não apenas nos parques locais, mas também percorrendo outras ruas do entorno.



Outro ponto de extrema importância e estratégico para o Recreio dos Bandeirantes é o Parque Natural Municipal Chico Mendes. O Parque, segundo a Fundação Jardim Zoológico da Cidade do Rio de Janeiro - RIOZOO, foi criado com o objetivo de preservar a Lagoinha das Taxas e seu entorno, local de ocorrência de espécies de fauna e flora consideradas raras e ameaçadas de extinção. Este está localizado numa área central do bairro, dando de encontro com avenidas consideradas importantes em questão de ligação e extensão, ainda que não muito movimentadas, como a Avenida Gilka Machado, Avenida Genaro de Carvalho, Estrada Benvindo de Novaes, Avenida Jarbas de Carvalho e Avenida Gláucio Gil e possui uma área de aproximadamente de 43,64 hectares. De acordo com a Lei n. ° 9.985, de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): “O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.



Figura 9: Entrada do Parque Chico Mendes
Fonte foto: Rio Filme



Figura 11: Lagoa das Taxas
Fonte foto: Rio Filme



Figura 13: Capivara em área de restinga
Fonte: Rio Film Commission



Figura 10: Cássia silvestre encontrada no Parque
Fonte foto: Rio Filme

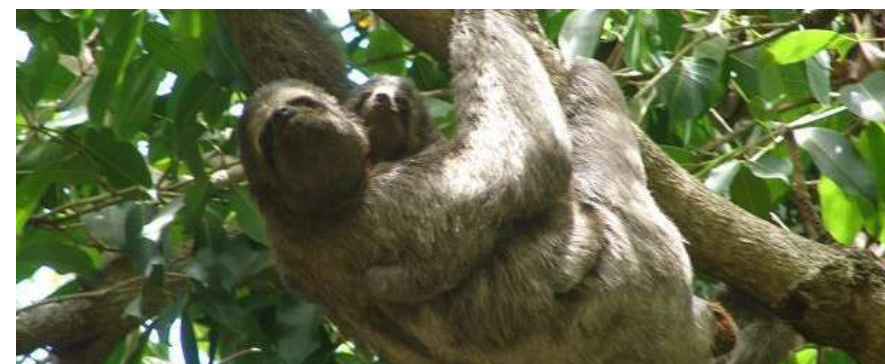


Figura 12: Bicho-preguiça encontrada no Parque Chico Mendes
Fonte foto: Rio Filme



Figura 14: Jacaré-de-papo-amarelo encontrado na Av. das Américas
Fonte: Diário do Rio

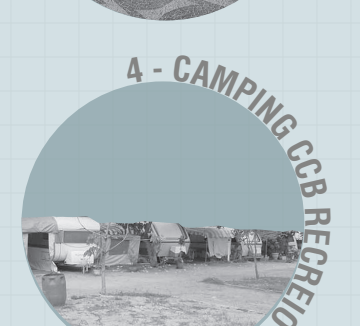
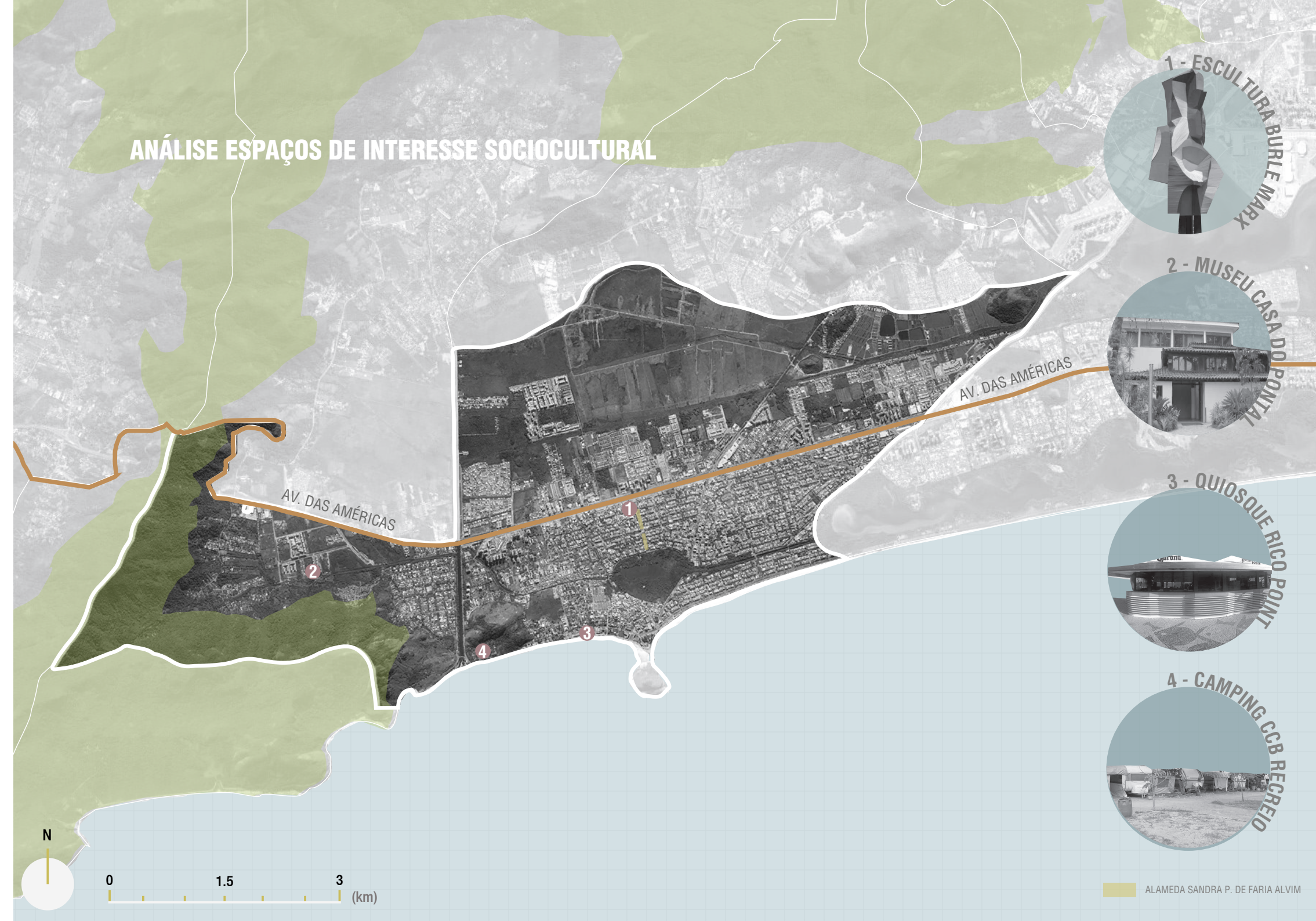
DINÂMICAS SOCIOCULTURAIS

Segundo o Armazém de Dados do Instituto Pereira Passos (IPP), o Recreio dos Bandeirantes no ano de 2000 possuía uma população de 82,240 habitantes e um IDH de 0,894, sendo assim considerado elevado nos critérios de avaliação de índice de desenvolvimento humano. Um estudo feito pela área de Inteligência de Mercado da Lopes Imobiliária revela que 42,9% dos moradores do bairro possuem entre 25 e 50 anos e renda familiar de R\$ 6.925,00, fazendo com que este seja caracterizado como de rendas alta e médio-alta (BAHIANA et al. , 2015). Em relação aos pontos de relevância cultural para o bairro destaca-se o Parque Chico Mendes, este que, ainda que apresente extrema importância em relação ao ecossistema da região, ainda não chegou a seu potencial máximo em termos de apropriação e de reconhecimento dos moradores do bairro. Tal fato pode ser explicado por não existir um acesso facilitado pela Avenida das Américas, via de suma importância para o bairro, o que faz com que o parque seja muito pouco movimentado e muitas vezes desconhecido pela população local.

Segundo dados retirados da pesquisa “Parque Natural Municipal Chico Mendes: percepção da população acerca de uma unidade de conservação de proteção integral na cidade do Rio de Janeiro” (COSTA et al., 2018), cerca de 72% dos frequentadores do Parque são moradores do bairro do Recreio dos Bandeirantes, sendo que a maioria destes o frequentam por morarem nos arredores do mesmo, o utilizando, majoritariamente, para passear com seus filhos. Também foi retirado da pesquisa que a maior parte dos entrevistados sabia da existência do Parque como motivo de conservação ambiental, porém muitos só tiveram essa informação principalmente a partir do próprio museu do parque, pelas mídias de informação ou por dedução. Também é de grande relevância o Museu Casa do Pontal. O museu, segundo o seu próprio portal, é considerado o maior e mais significativo museu de arte popular do país. Seu acervo - resultado de 40 anos de pesquisas e viagens por todo país do designer francês Jacques Van de Beuque - é composto por cerca de 8.500 peças de 300 artistas brasileiros, produzidas a partir do século XX. Para mais, pode ser encontrada na praça Heitor Bastos Tigre, com 11 metros de altura e de argamassa armada policromada, a única escultura de Roberto Burle Marx em logradouro público

(informações retiradas da Fundação Yedda & Augusto Frederico Schmidt), está tombada pelo Município do Rio de Janeiro. Outros dois pontos tombados, desta vez pelo INEPAC, são Morro do Rangel e o Pontal de Sernambetiba (conhecida popularmente como “Pedra do Pontal”). Outro espaço tombado no bairro é o Camping Clube do Brasil do Recreio dos Bandeirantes, que está localizado na Estrada do Pontal e tem cerca de cem mil metros quadrados de área plana. O camping tem entre seus limites o Morro do Rangel e a unidade do Recreio é a mais movimentada das 39 áreas de acampamento que compõem o Camping Club do Brasil em todo o país. depois de alguns anos de declínio, o fluxo de visitantes voltou a aumentar: o camping registra em média 150 mil pernoites por ano, quase um terço deles no verão, segundo o Jornal Prisma. Posteriormente, em 2007, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro também tombou o Quiosque Rico Point, por interesse histórico, turístico e cultural. O espaço é um ponto de encontro principalmente de surfistas e amantes de esportes radicais na Praia da Macumba.

ANÁLISE ESPAÇOS DE INTERESSE SOCIOCULTURAL



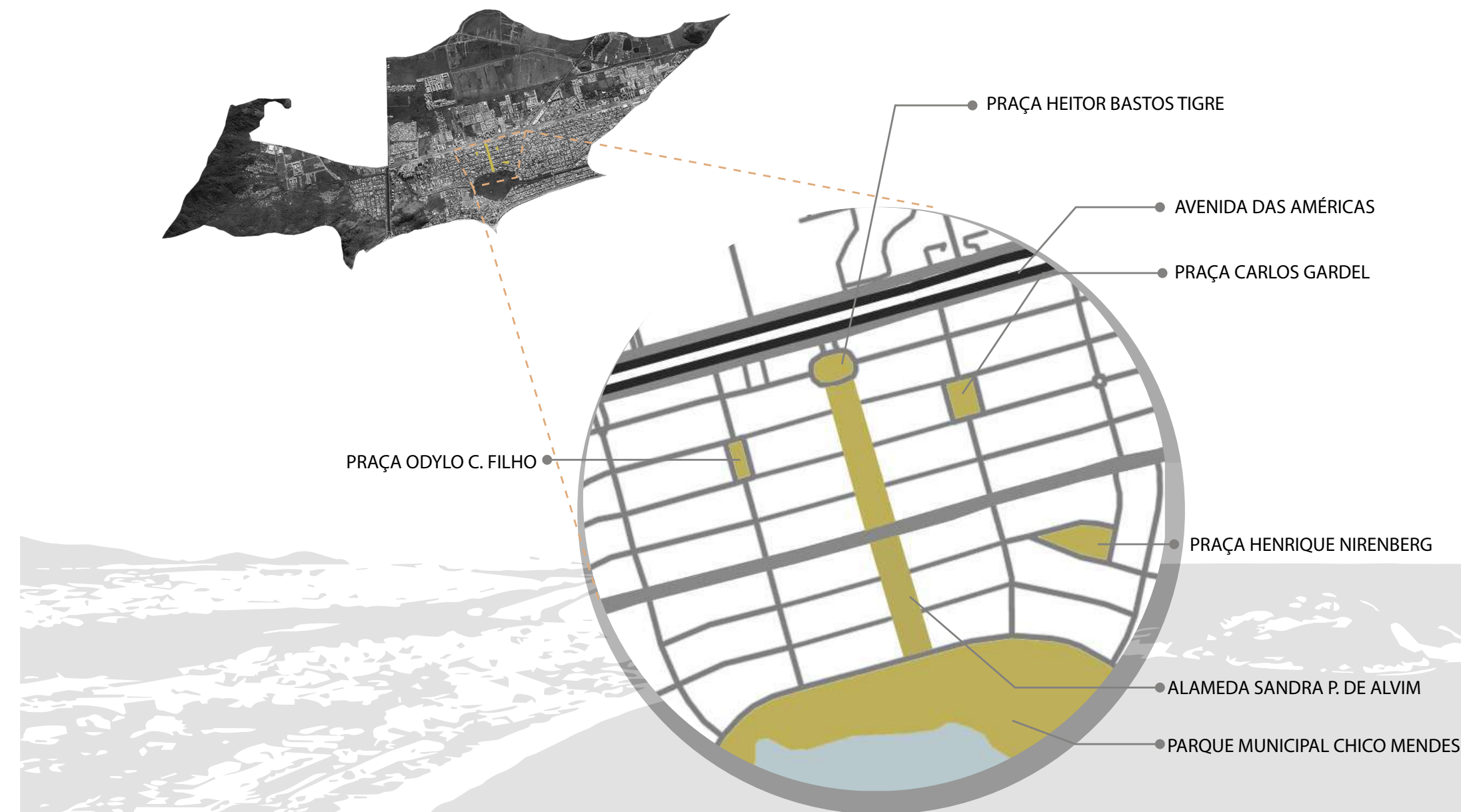
4.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ALAMEDA SANDRA P. DE ALVIM

DINÂMICAS URBANAS

A Alameda Sandra P. de Faria Alvim está localizada num ponto central, entre a Avenida das Américas, através da praça Heitor Bastos Tigre, e o Parque Municipal Chico Mendes. Com aproximadamente 600 metros de comprimento por 38 metros de largura, a alameda atravessa diversas ruas e avenidas importantes do bairro e seu entorno é majoritariamente residencial, composto por uma tipologia edifícios de até cinco pavimentos, porém são encontradas pelo local diversas instituições de ensino de pequeno, médio e até grande porte. Como geralmente acontece no bairro, entre a malha urbana é possível encontrar diversas praças, algumas bastante utilizadas pela população local e outras nem tanto. No entorno da Alameda Sandra Alvim foram destacadas quatro praças com potencial para a dinamização da área, sendo elas: Praça Carlos Gardel, Praça Heitor Bastos Tigre, Praça Odylo C. Filho e Praça Henrique Nirenberg.

Cada uma dessas praças apresenta particularidades, seja na proporção de área reservada a cada uma, tipos de apropriações e usos ou tipos de edificações em suas proximidades. O acesso para a Alameda e para as praças adjacentes é feito, principalmente, por veículos particulares, embora também seja possível acessá-las através de transporte público, a partir da Avenida das Américas, já que esta apresenta tanto o sistema de BRT quanto linhas de ônibus convencionais.

ANÁLISE ESPACIAL - PRAÇAS E ALAMEDA



DINÂMICAS BIOFÍSICAS

A Alameda tem grande importância ambiental, já que faz o amortecimento para o Parque Chico Mendes e se trata, segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, do único corredor verde remanescente de espécies de restinga na cidade. O espaço é composto por um terreno plano majoritariamente arenoso, assim como é predominante no bairro. Espécies de aves são as que compõem a maior parte da fauna encontrada na área, como o tucano-de-bico-preto, bem-te-vi, bacurau, e tiê-sangue, e estas são fundamentais para a manutenção da flora na região. Entre as espécies vegetais encontradas no local estão a pitangueira, o pau-brasil, a aceroleira e a árvore-polvo. Também é comum encontrar no espaço espécies de roedores típicas de restinga, como a capivara e a cotia, além de espécies de répteis, como o teiú.



Figura 15: Tiê Sangue encontrado no Parque Chico Mendes.



Figura 16: Canário encontrado na Alameda Sandra Alvim.



Figura 17: Floresta de restinga no Recreio.

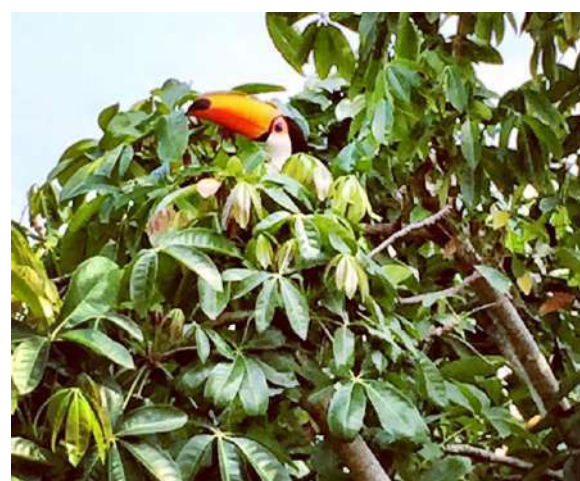


Figura 18: Tucano encontrado no bairro.



Figura 19: Parte da Alameda Sandra Alvim com mudas plantadas.



Figura 20: Schefflera actinophylla ou árvore-polvo, encontrada na Alameda.

DINÂMICAS SOCIOCULTURAIS

Sendo parte importante do bairro, a alameda recebeu seu nome em homenagem à Historiadora Sandra P. de Faria Alvim, que fez parte dos docentes da FAU/UFRJ. Hoje o espaço é adotado pela moradora e doutora em arquitetura e urbanismo Isabelle de Loys pelo programa “Adote uma área verde” da Fundação Parques e Jardins, que vive próximo ao local há 12 anos e começou a cuidar de uma pequena parte da área próxima à sua rua por notar o abandono da alameda. Logo depois Isabelle criou junto à outros moradores o grupo Patativas e arrecadou mobiliários, fez mutirões de limpeza e de plantio de espécies de restinga e conseguiu resgatar parte da flora, e a partir desta, da fauna local, a fim de fazer da alameda um espaço importante na vida de todos que vivem em seu entorno. Agora, Isabelle tem o projeto de transformar a alameda em “Corredor Verde Cultural”, conjugando espécies de restinga com esculturas ao longo do local, começando a partir da praça Heitor B. Tigre, a qual possui a única escultura já produzida por Burle Marx em logradouro público, como já citado aqui anteriormente.

VISTA AÉREA DA ALAMEDA SANDRA P. DE FARIA ALVIM



MORADORES DO GRUPO PATATIVAS INSTALANDO PLACAS NA ALAMEDA

MORADOR UTILIZA BALANÇO INSTALADO POR COLABORADORES



MORADORES PLANTANDO ESPÉCIES NATIVAS NA ALAMEDA

4.4 A ALAMEDA SANDRA ALVIM: DESAFIOS E POTENCIALIDADES EM RELAÇÃO AO PARQUE A SER PROPOSTO

A Alameda Sandra P. de Faria Alvim está localizada num ponto central já consolidado do Recreio dos Bandeirantes e através da praça Heitor Bastos Tigre pode conectar transversalmente a Avenida das Américas com o Parque Municipal Chico Mendes. Com a criação de um parque urbano no local, a transição da paisagem natural existente para estrutura urbana já consolidada, espaços que se distinguem em forma e função, ocorreria de forma gradual, sendo benéfico para ambas as partes. No âmbito de preservação, a Alameda seria uma amortecedora ambiental das espécies vindas do Parque Chico Mendes, e na esfera urbana seria uma conectora e integradora de espaços. Além disso, por sua proximidade com escolas, por apresentar um entorno majoritariamente residencial e por estar conectada à Avenida das Américas, local onde o transporte público é mais intenso e efetivo no bairro, um parque na Alameda seria uma área de lazer democrática e de fácil acesso tanto aos moradores da região quanto para quem vem de outros pontos da cidade.

Por sua extensão, a alameda atravessa diversas ruas e avenidas importantes do bairro, acabando por ser, atualmente, uma dificultadora da passagem e consequente agravamento da insegurança na área. Assim, a proposta de requalificação da alameda e sua transformação em um parque linear poderia gerar mais segurança para o local e seu entorno; ao fomentar atividades coletivas, promover o reconhecimento do lugar, podendo então integrar todas as ruas as quais são cortadas pela Alameda.



Acesso principal de pedestres a partir da Alameda



Escola com esquina para a Alameda



Casa para passarinhos na Alameda.

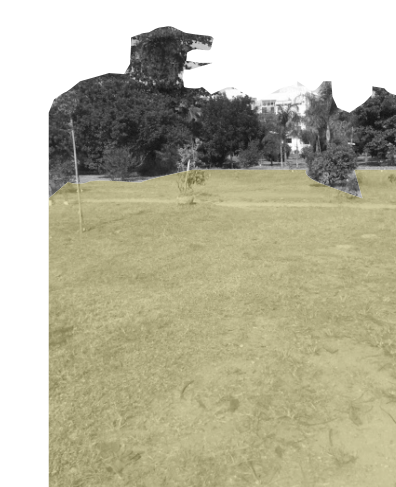


Avenida Genaro de Carvalho corta a Alameda.

Conjunto de imagens tratadas 2



Vista da Alameda e edificações ao fundo.

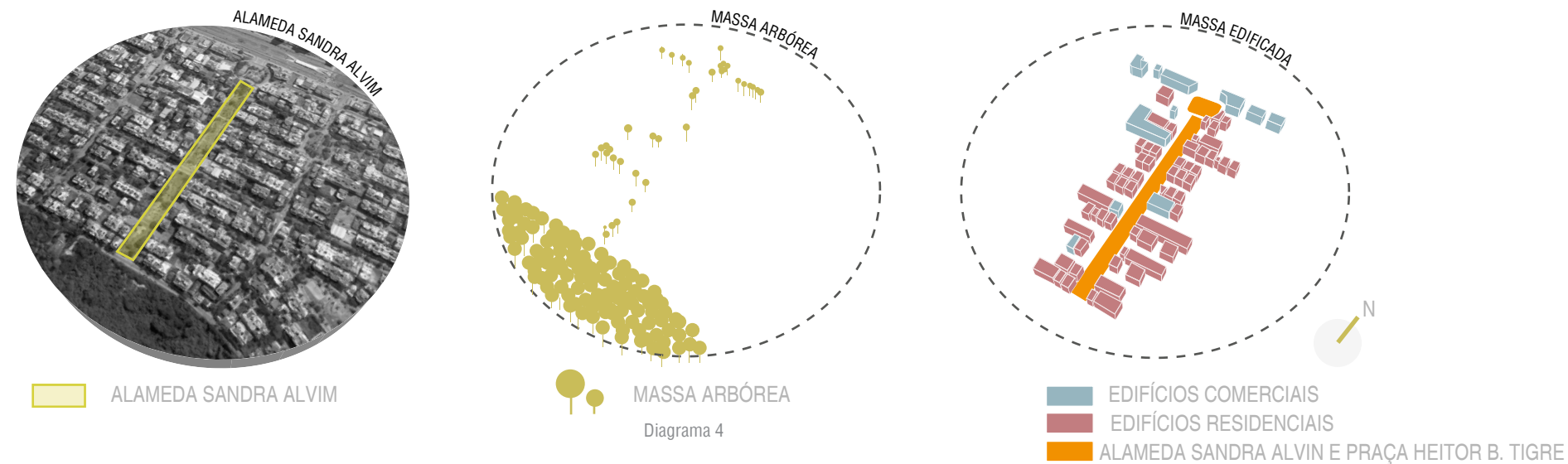


Campo aberto na Alameda.

ANÁLISE ESPACIAL - ALAMEDA SANDRA ALVIM

A partir de agora, o trabalho apresenta análises espaciais acerca da Alameda Sandra Alvim. Primeiramente (diagrama 4), é possível perceber que sua massa arbórea se concentra principalmente na extremidade voltada para a Avenida das Américas e seu entorno, é formado basicamente por edifícios residenciais, salvo algumas escolas que aparecem ao longo da Alameda. São analisados também, a partir de mapas, as ligações e fluxos possíveis, tanto conceitualmente quanto espacialmente, entre as praças do entorno e da Alameda com os pontos de influência da Avenida

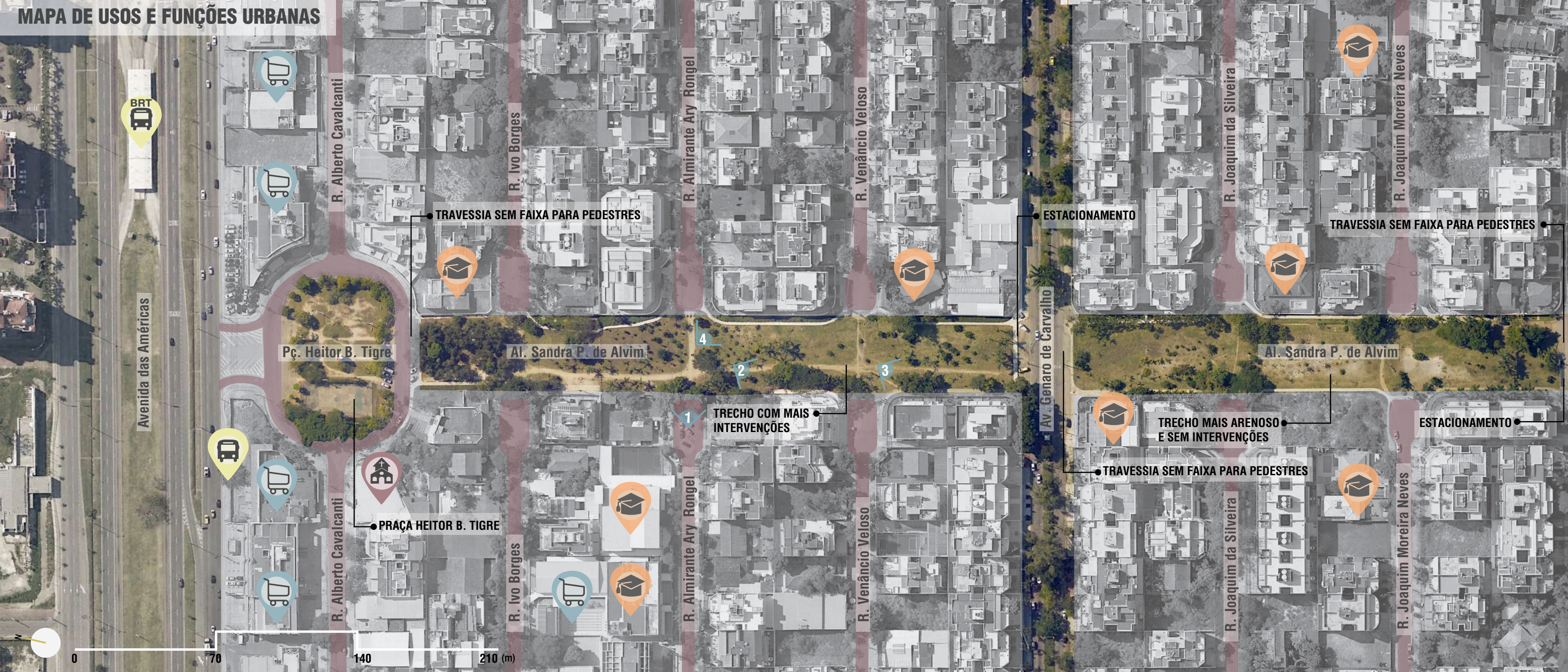
das Américas (com destaque ao terminal de BRT Nova Barra) e o Parque Chico Mendes. Também é possível compreender, por meio destes, a transição de meio urbano para meio biofísico ao longo do espaço em questão, ressaltando a influência, novamente, da Avenida das Américas e do Parque sobre a região. Logo depois, é apresentado um corte esquemático, a fim de compreender os gabaritos e os tipos de edificação que são encontrados ao longo da Alameda e como estes se relacionam espacialmente com o local.



MAPA DE CONEXÕES E FLUXOS



MAPA DE USOS E FUNÇÕES URBANAS



-  COMÉRCIO
-  CENTRO EDUCACIONAL
-  TEMPLO RELIGIOSO
-  PQ. CHICO MENDES
-  PONTO DE ÔNIBUS
-  TERMINAL BRT NOVA BARRA
-  ÁREA +21.000 m²

Pq. Chico Mendes

MAPA DE GRADIENTES DE URBANIZAÇÃO



AVENIDA DAS AMÉRICAS

A

PÇ. HEITOR B. TIGRE

AL. SANDRA P. ALVIM

AVENIDA GENARO DE CARVALHO

AL. SANDRA P. ALVIM

AVENIDA JARBAS DE CARVALHO

A

PQ. CHICO MENDES

PREDOMÍNIO URBANO

PREDOMÍNIO BIOFÍSICO

0 70 140 210 (m)





Avenida das Américas

R. Alberto Cavalcanti



R. Ivo Borges

R. Almirante Ary Rongel



R. Venâncio Veloso



Av. Genaro de Carvalho

R. Joaquim da Silveira



R. Joaquim Moreira Neves

Av. Jarbas de Carvalho



PQ. Chico Mendes

AA CORTE ESQUEMÁTICO - DA AVENIDA DAS AMÉRICAS AO PARQUE CHICO MENDES



ANÁLISES - PRAÇAS AO ENTORNO DA ALAMEDA

PRAÇA HEITOR BASTOS TIGRE

As análises a seguir tem o intuito de compreender os tipos de usos e populações usuárias das praças localizadas no entorno da Alameda Sandra Alvim e suas particularidades, a fim de estabelecer conexões claras, criando pontos focais no local com funções específicas para cada tipo de entorno. Com ligação direta com a Avenida das Américas e a Alameda Sandra P. de Faria Alvim, a Praça Heitor B. Tigre tem como marco central - aqui já mencionada - a escultura de Roberto Burle Marx. Além disso, o local conta com uma quadra poliesportiva e um pequeno parquinho infantil. Seu entorno é marcado por edifícios comerciais de usos diversos, como restaurantes e lojas de veículos, além de uma escola de ensino fundamental e uma igreja. O estacionamento da praça costuma ser bastante utilizado pelos usuários dos edifícios das imediações, principalmente no horário comercial e nas horas de entrada e saída da escola já mencionada.

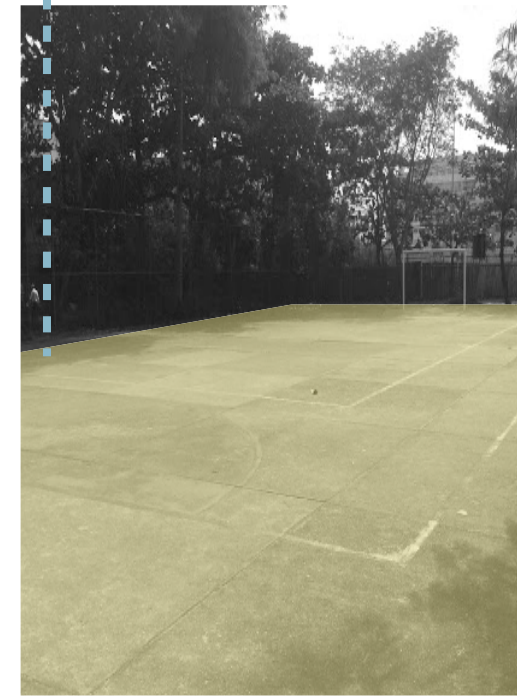
O colégio Daltro, atual adotante da Praça Heitor B. Tigre.



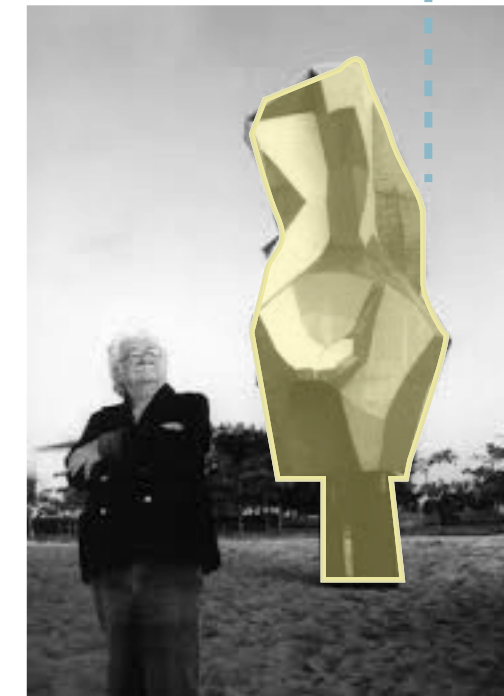
O mobiliário existente é bastante escasso e com pouca manutenção



Espaço mais utilizado do local é a quadra de futebol.

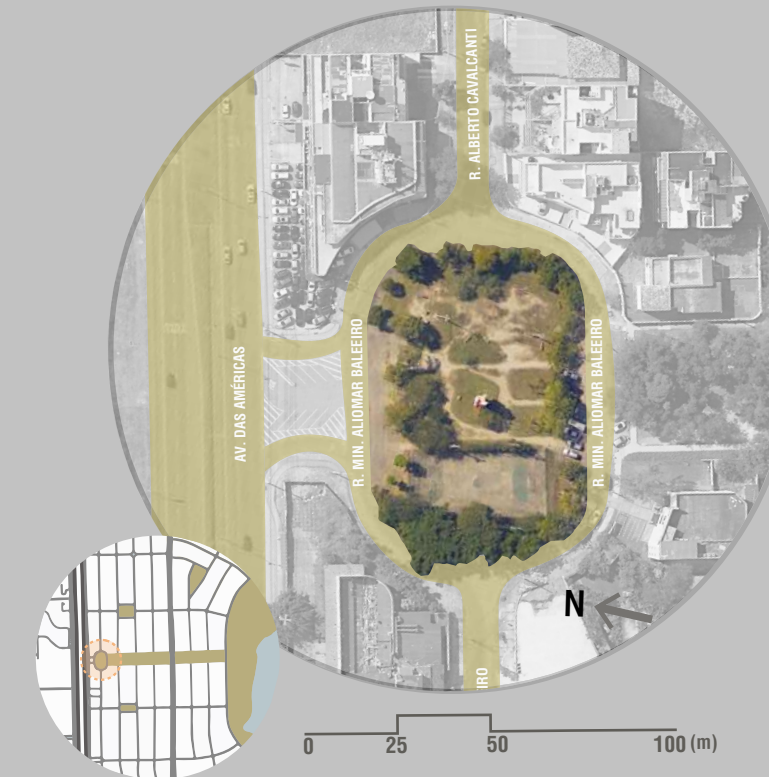


Escultura de Roberto Burle Marx é o ponto focal da praça.



Conjunto de imagens tratadas 3

MAPA DE LOCALIZAÇÃO:



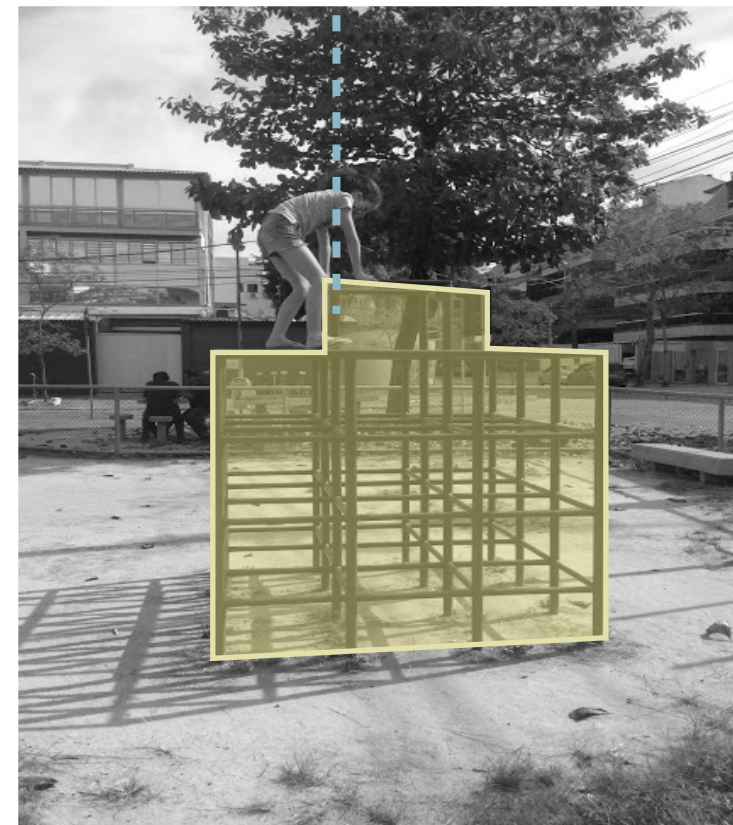
ANÁLISES - PRAÇAS AO ENTORNO DA ALAMEDA

PRAÇA JORNALISTA ODYLO C. FILHO

Com um entorno bastante diverso e movimentado, se trata de uma das praças mais utilizadas do bairro. Esta conta com uma quadra de futebol, espaço com mesas de xadrez, um pequeno parque infantil e área estacionamento. Nos seus arredores é possível encontrar edifícios comerciais com restaurantes no térreo, uma academia de grande porte, casa de festas, mecânica e diversas escolas que vão desde o ensino fundamental até o ensino médio. É comum que a área esteja bastante congestionada, principalmente nos horários de entrada e saída das escolas e a praça fica bastante movimentada em tais momentos, principalmente por adolescentes.



A quadra de futebol é a área mais disputada após o horário escolar.



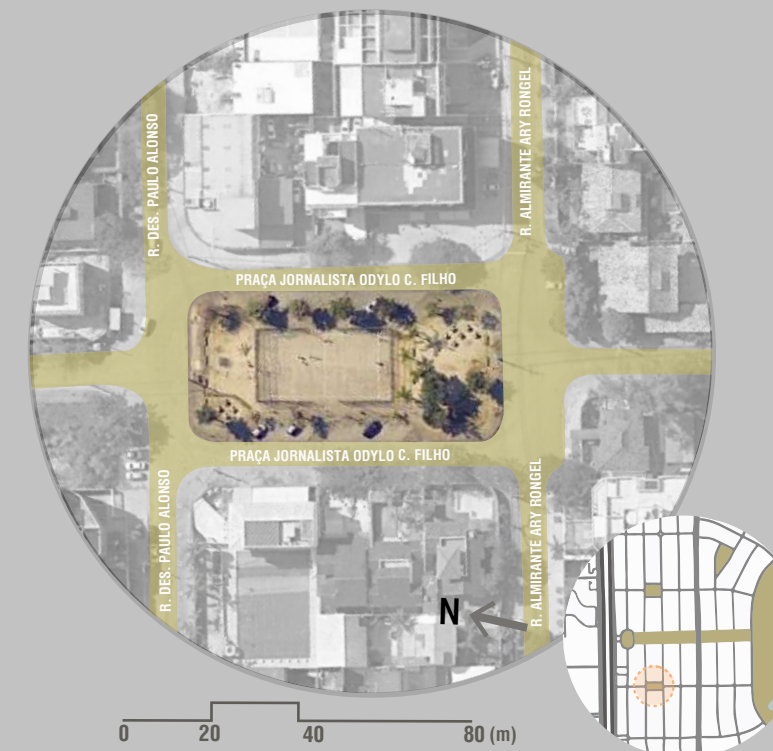
Um dos mobiliários do pequeno espaço de parque infantil da praça.

Conjunto de imagens tratadas 4



Espaço com mesas de xadrez, muito utilizadas para alimentação.

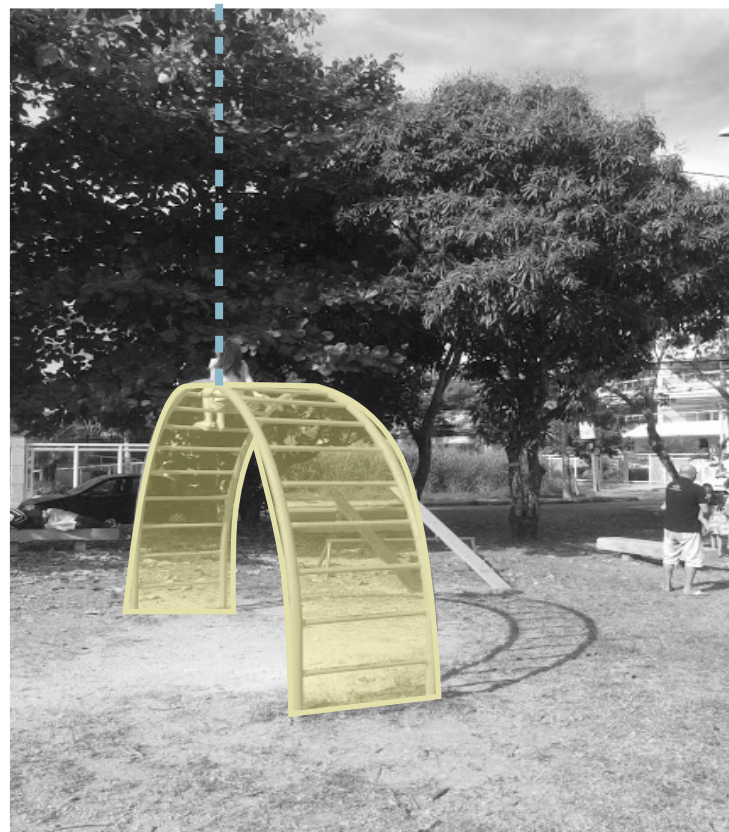
MAPA DE LOCALIZAÇÃO:



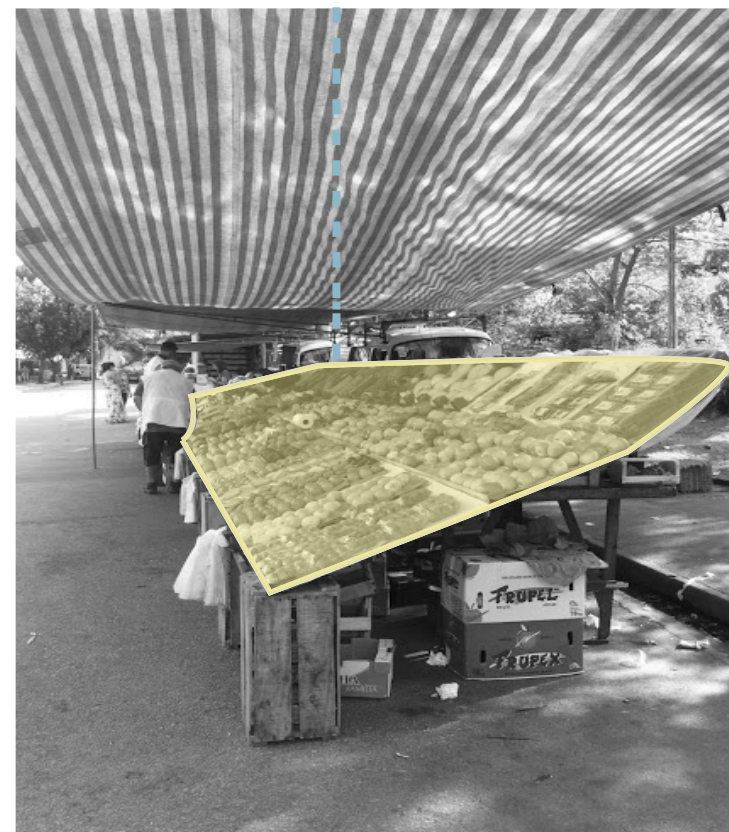
ANÁLISES - PRAÇAS AO ENTORNO DA ALAMEDA

PRAÇA CARLOS GARDEL

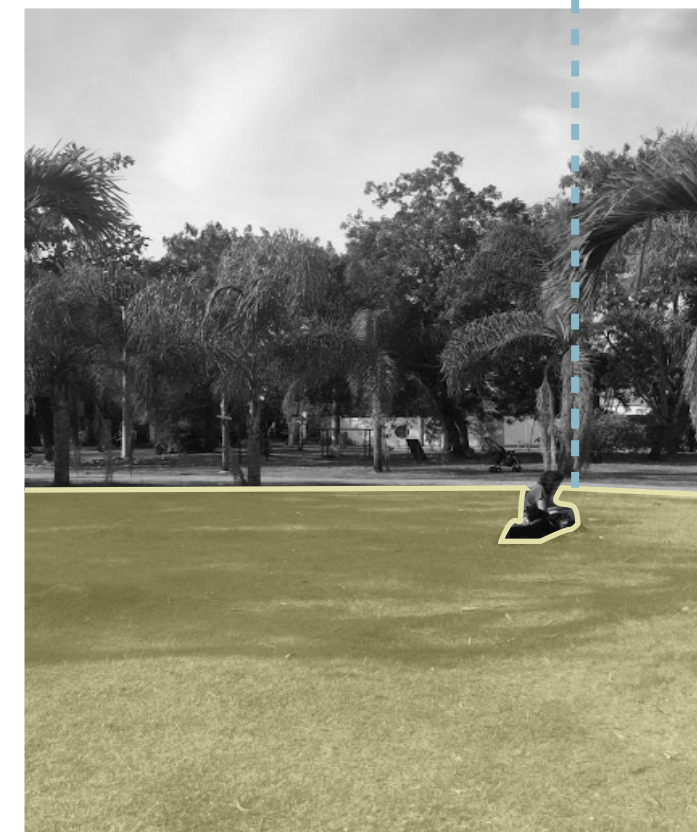
Das praças incorporadas no estudo, a Praça Carlos Gardel é a mais verde, contando com vegetação em toda sua extensão e é marcada por um único caminho central pavimentado, única parte não gramada do local. Os únicos mobiliários do espaço se encontram num pequeno parquinho infantil e em uma área de exercícios físicos bastante reduzida, ambos localizados em extremidades do terreno. O entorno é inteiramente residencial e sem áreas comerciais, com exceção das terças e sextas-feira, quando acontece uma feira na área de estacionamento da praça, o que costuma deixá-la mais movimentada nestes dias.



Um dos mobiliários do pequeno parquinho do local.



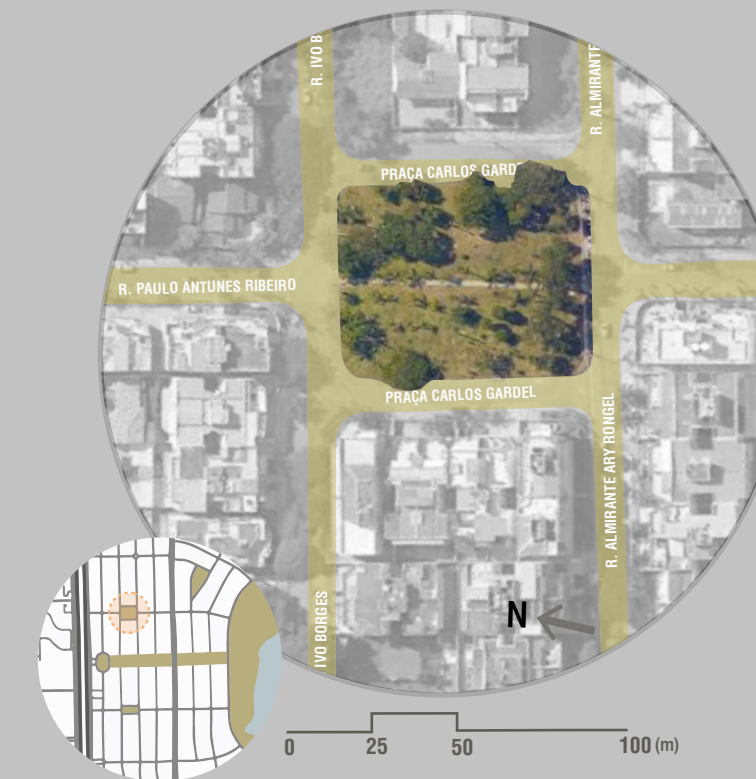
Feira que acontece na praça as terças e sextas feiras.



A praça é basicamente composta por um grande gramado.

Conjunto de imagens tratadas 5

MAPA DE LOCALIZAÇÃO:



ANÁLISES - PRAÇAS AO ENTORNO DA ALAMEDA

PRAÇA PROFESSOR HENRIQUE NIREMBERG

Das praças em questão, se trata da maior em relação a metragem quadrada, dispondo de uma quadra de futebol, espaço de estar, bancos sombreados por árvores e uma área de exercícios e de parque infantil, ambos com mobiliário bem escasso. Embora existam pequenas áreas próprias para as atividades mencionadas anteriormente, a maior parte da praça se configura como um campo pouco gramado e sem utilidade, que não possui algum tipo de mobiliário, vegetação ou mesmo iluminação. A praça também dispõe de algumas pequenas áreas de estacionamento e seu entorno é basicamente residencial, com exceção de uma única escola existente no local.

Canário encontrado na praça.



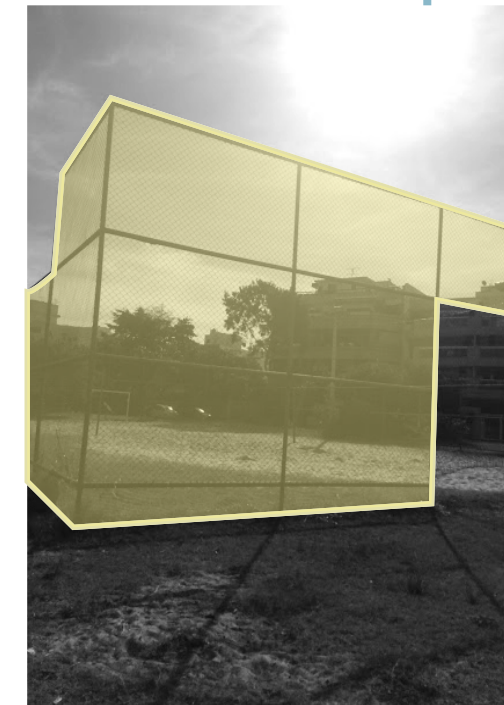
Caminho orgânico pavimentado que passa por baixo de árvores.



Grande área sem nenhum tipo de uso, iluminação ou mobiliário.

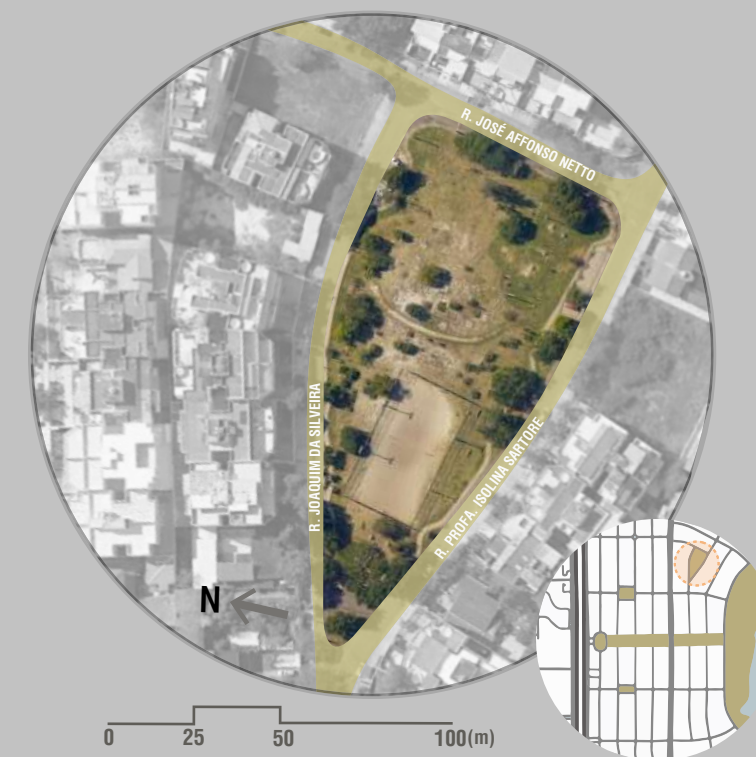


Quadra de terra, espaço mais utilizado do local.



Conjunto de imagens tratadas 6

MAPA DE LOCALIZAÇÃO:



PESQUISAS DE OPINIÃO

Para o projeto foi utilizado também o método de pesquisa de opinião de moradores locais a partir de entrevistas feitas a partir de redes sociais (facebook e whatsapp) e sites próprios para esse tipo de registro. As pesquisas foram feitas de modo anônimo, a fim de preservar a identidade de todos os participantes que, por razões pessoais, poderiam não sentir vontade de expor suas identidades. Além disso, vale ressaltar que os resultados extraídos são referidos a um grupo de moradores com idade entre , aproximadamente, 20 a 50 anos de idade, podendo ter resultados diferentes se realizados por outras faixas etárias. A amostragem desta pesquisa foi de 21 respostas. Para que a pesquisa fosse feita da maneira mais rápida e conveniente possível para os participantes, as perguntas foram de múltipla escolha, podendo ser escolhidas mais de uma alternativa, já que não existem respostas únicas para cada questão.

QUAIS ÁREAS VOCE MAIS UTILIZA NO RECREIO DOS BANDEIRANTES?

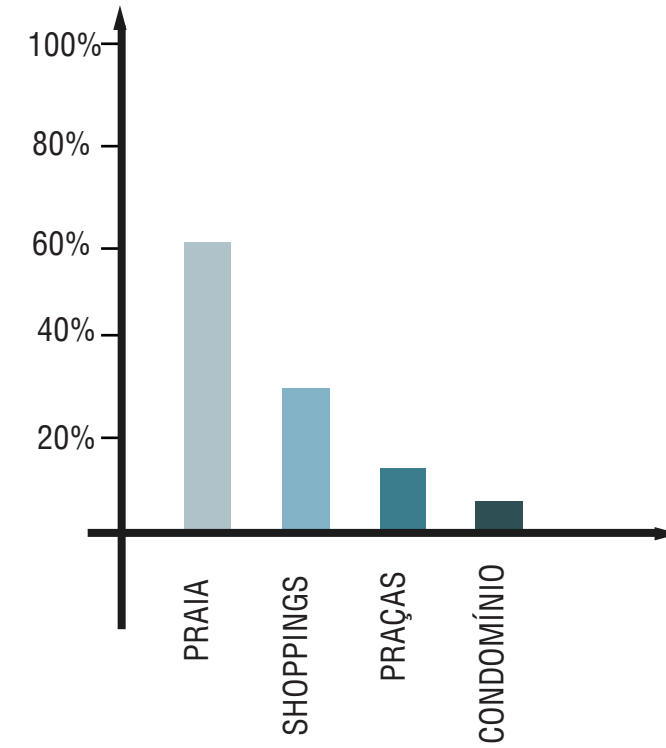


Gráfico 1

QUAIS ÁREAS DE LAZER VOCÊ GOSTARIA DE UTILIZAR MAIS?

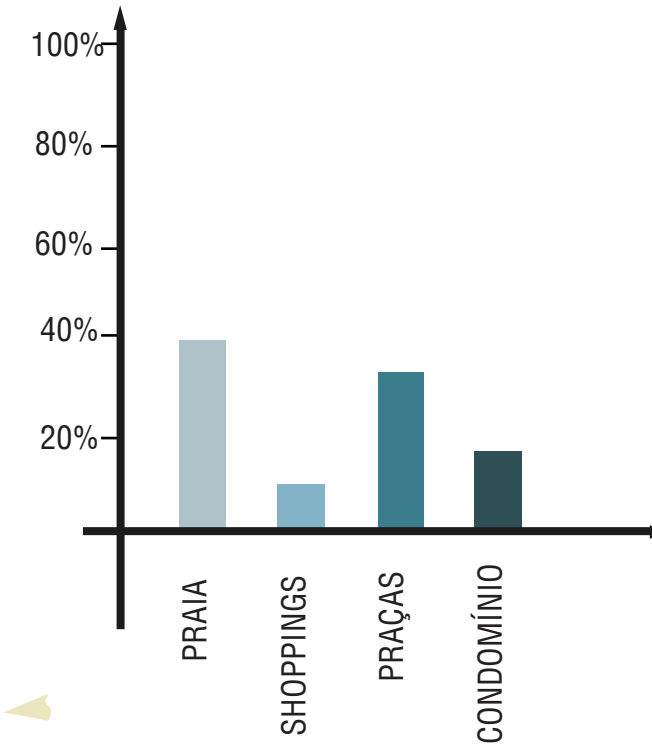


Gráfico 2

QUAIS AS PRINCIPAIS MELHORIAS SÃO NECESSÁRIAS, NA SUA OPINIÃO, PARA AS PRAÇAS DO RECREIO DOS BANDEIRANTES?

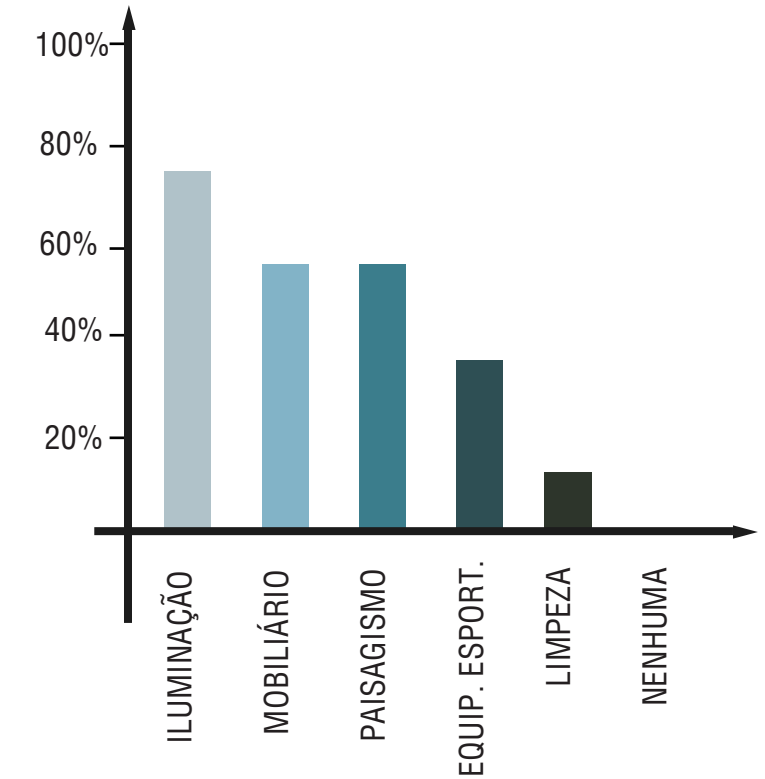


Gráfico 3

RELATOS DOS MORADORES DA REGIÃO

Além do método de múltipla escolha, ao finalizar o preenchimento das respostas foi pedido para que os participantes expressassem da pesquisa em questão dessem opiniões de forma dissertativa, caso fosse de interesse, a respeito do motivo pelos quais os fazem não utilizar mais as praças e espaços públicos do Recreio dos Bandeirantes em geral, e também, caso conheçam a Alameda Sandra Alvim, quais suas percepções a seu respeito. Para mais, também foram retirados relatos dados de moradores que se expressaram em redes sociais sobre o local abordado. Dessa forma, foram selecionadas algumas respostas que, por sua completude, representam a maioria dos resultados dos entrevistados.

Primeiramente foi perguntado aos moradores do bairro quais motivos os faziam não utilizar espaços públicos do Recreio dos Bandeirantes:

Entrevistado 1: “Espaços com pouca **iluminação, segurança** e sem **atrativos.**”

Entrevistado 2: “Não vejo muitas **atividades** e **espaços** como quadras, brinquedos, parcão, por exemplo, nos locais públicos para que seja atraente utilizá-los.”

Entrevistado 3: “Muitas vezes desisto de ir aos espaços públicos por não serem tão próximos da minha casa e ter de pegar o **carro** para ir.”

Entrevistado 4: “**Insegurança** em determinados horários, além da distância que foge à **escala humana** entre os espaços públicos (especificamente as praças)”

Entrevistado 6: “Falta de atrativos **paisagísticos** e uma **iluminação** precária”

Entrevistado 7: “Sensação de **insegurança** e a depredação dos outros com o espaço público”

Entrevistado 8: “Falta de **segurança, conforto** e **limpeza**. Além das praças não serem espaços agradáveis, com um bom **paisagismo** e **iluminação**. Também seria interessante a criação de um **espaço para cachorros**”

Além disso, também foi pedido que os moradores dessem suas opiniões pessoais sobre a Alameda Sandra de Alvim:

Entrevistado 9: “Melhores momentos de quando morei no Recreio foram lá. Muitas crianças e cachorros brincando juntos. Era muito agradável, mas muito **abandono. Limpeza** e **bancos** com sombra já seria ótimo.”

Entrevistado 10: “Um ótimo espaço completamente **abandonado**. Seria maravilhoso se fizessem uma área de lazer como o **Parque de Madureira**. Seria uma atração maravilhosa para o bairro.”

Entrevistado 11: “Moro na esquina da praça Henrique Nirenberg aqui na Isolina Sartore. A maior necessidade seria de uma **quadra funcional poliesportiva**, melhorar os **brinquedos** e também um **coreto!**”

Entrevistado 12: “Precisamos ocupar nossas praças com **projetos culturais, músicos** e consequentemente **comércios.**”

Conclusão das pesquisas realizadas: Primeiramente, a partir dos gráficos retirados das pesquisas de múltiplas escolhas, percebe-se que dos locais públicos mais populares do bairro, as praças se encontram em último lugar em questão de espaços mais utilizados. Entretanto, quando se é perguntado quais espaços o morador gostaria de utilizar mais, as praças aparecem em segundo lugar na pesquisa, quase empatando com a escolha “praia”, que aparece em primeiro.

Em relação às melhorias que os moradores julgam necessárias para as praças do Recreio dos Bandeirantes, é percebido que o item que mais se faz ausente é a iluminação pública, seguido de serviços de paisagismo e jardinagem juntamente de mobiliário, como mesas, bancos e lixeiras, e em seguida equipamentos esportivos, como quadras para prática de esportes, pistas de skate e etc, e por fim, em último lugar, limpeza, não obtendo nenhum resultado de moradores na opção “não acho que necessitam de melhorias”.

De acordo com os relatos dissertativos dos moradores, é possível perceber que, primeiramente, a maior insatisfação em relação aos espaços públicos se dá por conta da insegurança, frequentemente causada pela falta de iluminação. Além disso, há uma falta de atrativos, atividades e grandes distâncias a serem percorridas até tais locais. Logo depois, em relação à Alameda Sandra Alvim, é notado que o espaço faz parte da história de muitos moradores do bairro, sendo um espaço que traz memórias afetivas e que divide opiniões em relação ao que poderia ser projetado para o local, contendo respostas que apenas julgam necessário a instalação de bancos, projetos culturais e inserção de comércios, e outras trazem, por exemplo, a ideia da criação de um parque propriamente dito, relacionando com o projeto do “Parque de Madureira”.

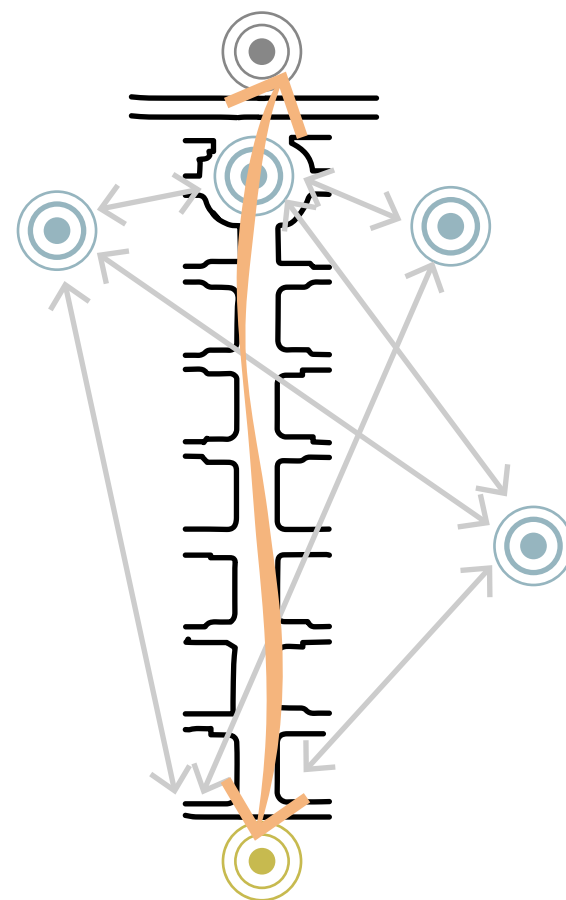
5. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PROJETAIS

Apartir das análises, pesquisas e interpretações de informações e dados realizadas até aqui, chegou-se a compreensão de certos princípios de planejamento apropriados para o cumprimento dos objetivos e intenções já mencionados anteriormente. Para tanto, serão utilizados alguns princípios propostos por Jan Gehl (2010) no livro “Cidade para Pessoas” e por Raquel Tardin (2008) no livro “Espaços livres: sistema e projeto territorial”, sendo eles: Articular, convidar e aumentar. Tais princípios foram escolhidos pela carência da utilização e da crescente precarização do espaço público nos pontos em questão, além das oportunidades espaciais quanto à escala e localização. É certo que a promoção do uso das praças e da Alameda por meio de um sistema integrador e relevante é capaz de incentivar a transformação nos modos de locomoção, formas de recreação, e, no meio proposto, possibilitar outras formas de relação entre moradores e ambiente natural inserido na área, a partir do momento em que desfragmenta os espaços livres e conecta as estruturas. Assim os três princípios projetuais tem como objetivos:

- “Articular”: promover a costura entre elementos atualmente fragmentados, atuando na ligação de tecidos urbanos e entre as praças do entorno e o Parque Chico Mendes, incentivando a urbanidade, permitindo a promoção da convivência coletiva, o reconhecimento visual do lugar e a aproximação da natureza aos cidadãos (TARDIN, 2008).
- “Convidar”: promover diferentes ambiências que busquem agregar e reforçar os projetos e dinâmicas socioculturais já existentes na região, além de espaços que procurem estimular e atrair diferentes atividades e usuários;
- “Aumentar”: estender a permanência nos espaços projetados, a fim de proporcionar a sensação de vitalidade urbana a partir de espaços provedores das sensações de segurança e identidade.

Princípio 3: ARTICULAR

Diretriz de projeto: facilitar e criar fluxos, estabelecendo relação entre o meio urbano e o meio biofísico, conformando um sistema de espaços livres.



Princípio 1: CONVIDAR

Diretriz de projeto: agregar e reforçar usos partir de espaços atrativos de interesse para a população pensando nos movimentos socio-culturais pré-existentes.

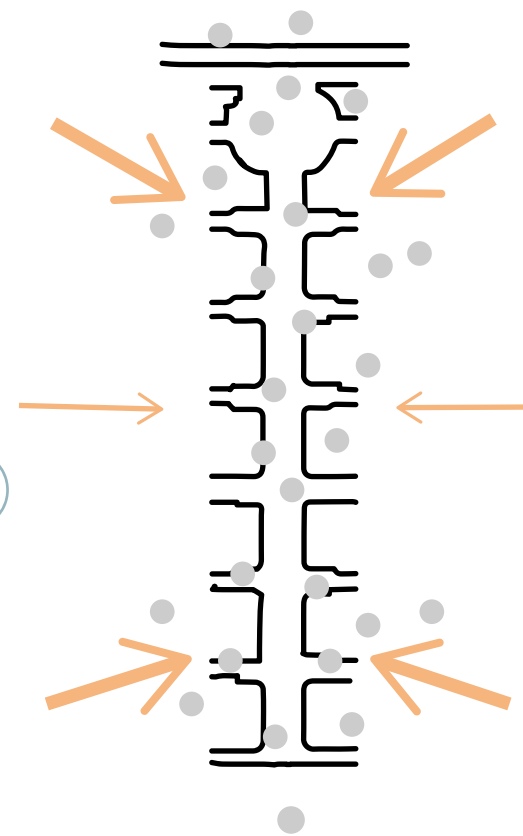
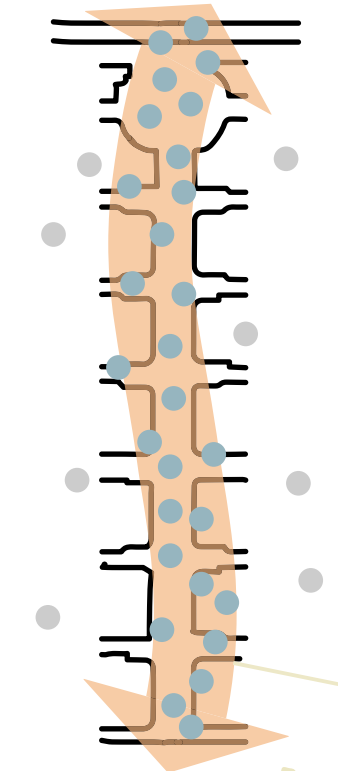


Diagrama 5

Princípio 2: AUMENTAR

Diretriz de projeto: promover sensação de segurança e identidade a partir da criação de elementos criadores de vitalidade urbana.



5.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

1 PARQUE DA JUVENTUDE - ROSA KLIASS + AFLALO & GASPERINI SÃO PAULO/SP

● INCORPORAÇÃO DE ESTRUTURAS ABANDONADAS

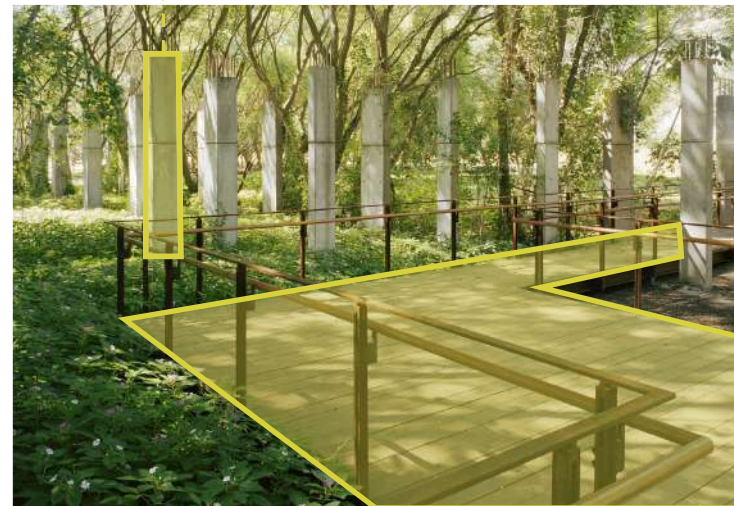


Figura 21

● DECK ELEVADO FACILITA A LOCOMOÇÃO E FRUIÇÃO DO ESPAÇO

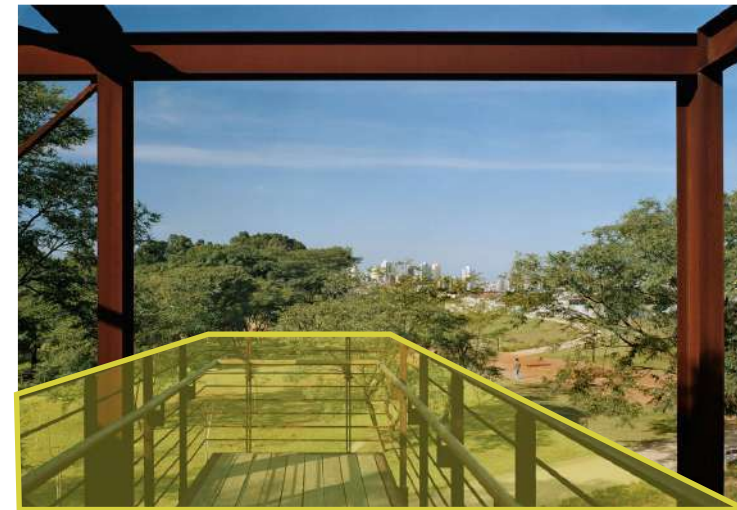


Figura 22

● ESPAÇO DE OBSERVAÇÃO E CONTEMPLAÇÃO

2 PRAÇA SUPERILLA DE SANT ANTONI - LEKU STUDIO BARCELONA/ESPANHA

● ENTORNO CONSOLIDADO E DENSO

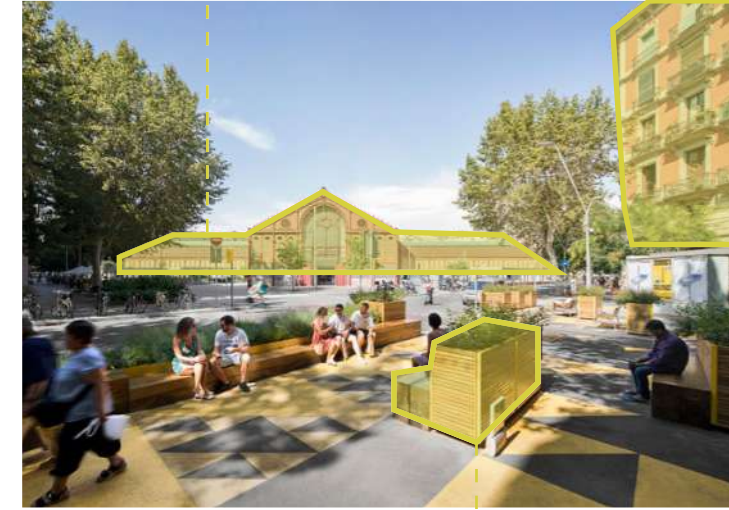


Figura 23

● ESTRUTURAS MODULARES E ADAPTÁVEIS

● ARBORIZAÇÃO E SOMBREAMENTO



Figura 24

● ANTIGA AVENIDA PARA CARROS

3 CORREDOR VERDE DE CALI - ESPACIO COLECTIVO ARQUITECTOS E OPUS
CALI/COLÔMBIA

● INTEGRAÇÃO COM O RIO



Figura 25

● USO DE VEGETAÇÃO NATIVA



Figura 26

● CAMINHO NÃO PAVIMENTADO



Figura 27

● JARDINS NÃO DELIMITADOS



Figura 28

4 PARC DES RIVES DE L'YERRES - EMPREINTE BUREAU DE PAYSAGES
PARIS/FRANÇA

5 PARC DE LA VILLETTE - BERNARD TSCHUMI
PARIS/FRANÇA

MESCLA DO NATURAL COM O ARTIFICIAL



Figura 29

MIRANTE

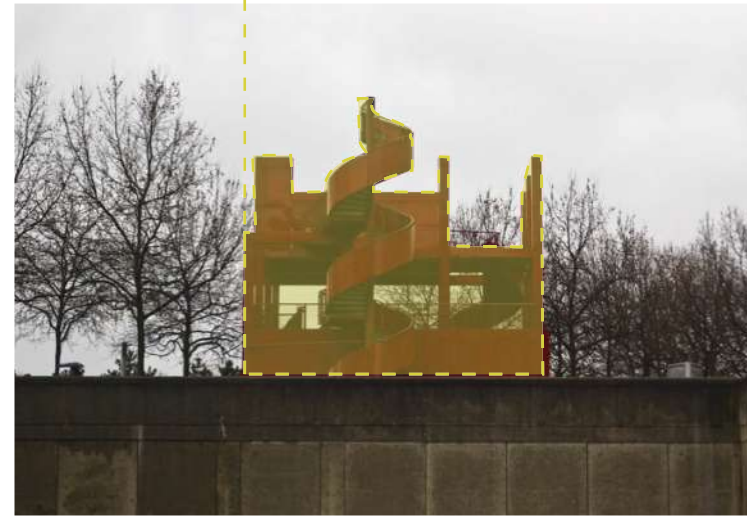


Figura 30

FORMA CONTÍNUA COM USOS VARIADOS



Figura 31

INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE NATURAL



Figura 32

ANÁLISES - PROJETOS EXISTENTES PARA O LOCAL DE ESTUDO

Além das análises aqui realizadas, o estudo também pesquisou projetos existentes para o local em questão, sendo eles o Projeto Vida, de autoria do escritório Archkratos (2016) e o Projeto Corredor Verde,

PROJETO VIDA - ARCHKRATOS

Este projeto teve como principal objetivo maior atender a população a partir da instalação de equipamentos urbanos variados, abrangendo o maior número possível de necessidades de moradores com idades e condições físicas diversas. Assim, foram criados espaços para crianças, ciclovia, espaço, horta comunitária e entre outros, seguindo um traçado reticulado e pavimentado. Também é importante ressaltar que o projeto em questão não aborda a relação da Alameda com as ruas do entorno e seus acessos, além de não levar em conta as características ambientais do local, não incorporando as espécies nativas, seja da fauna ou da flora, como prioridade. Segundo o próprio autor do projeto, também morador do bairro, a maior preocupação foi com a segurança do local.

do escritório Embyá Paisagem e Ecossistemas (2016), a fim de compreender os programas de necessidades abordados e as resoluções projetuais de cada um deles frente às problemáticas locais.

Para tanto, buscou-se deixar o ambiente o mais claro possível, utilizando assim muitos postes para iluminação noturna e espécies arbóreas sem copa muito grandes, como palmeiras e coqueiros.

“A Alameda Sandra P. de Farias Alvim revitalizada proporcionará um espaço ideal para encontrar os amigos, namorar, praticar exercícios físicos (independente da idade), passear com o seu Pet, a primeira horta comunitária e também a inclusão social com acessibilidade para pessoas especiais. Esse projeto também contempla com rampas de acesso para cadeirantes, piso tátil para cegos e brinquedos especiais para crianças que tenham alguma deficiência, proporcionando assim, momentos incríveis com novos amiguinhos e tudo isso para que todos aproveitem a vida em um espaço em harmonia e respeito com a natureza. E claro, gerações poderão usufruir esse espaço revitalizado.”(ARCHKRATOS)

● DESCONSIDERAÇÃO DAS ESPÉCIES VEGETAIS EXISTENTES E NATIVAS



Figura 33

● INSERÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO



Figura 34

● INCENTIVO À ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

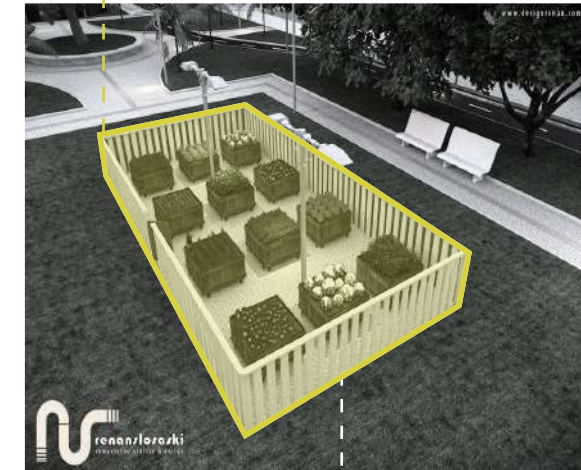
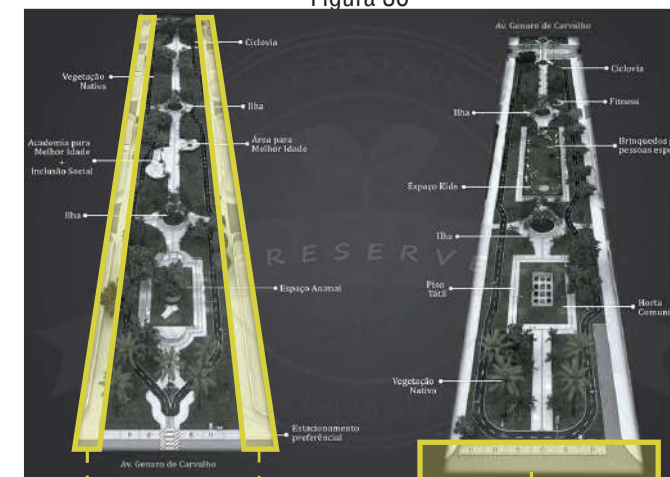


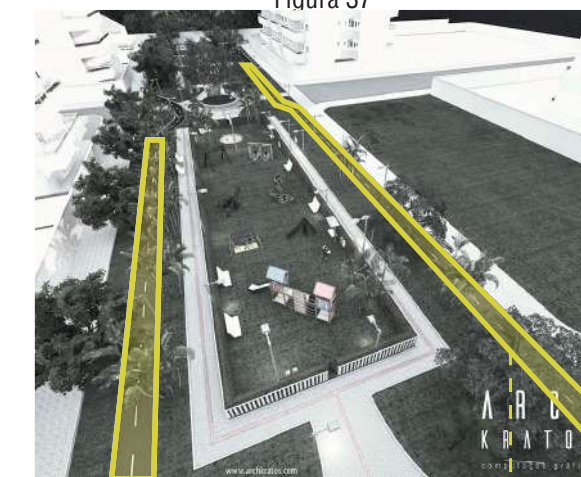
Figura 35

Figura 36



● FALTA DE INTERAÇÃO COM EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

Figura 37



● NÃO INTEGRAÇÃO COM PRAÇA HEITOR B. TIGRE

● CRIAÇÃO DE CICLOVIAS

PROJETO CORREDOR VERDE - EMBYÁ

O projeto concebido pelo escritório Embyá em 2016, ano das Olimpíadas no Rio de Janeiro, tem objetivo a criação de um “Corredor Verde Olímpico”, abrangendo e conectando diversos espaços de área verde, criando um mosaico de preservação ambiental. A partir disso, o projeto tem como proposta acentuar as características primitivas do local, criando dunas e resgatando espécies de uso agrícola e medicinais nativas utilizadas pelos indígenas que habitavam o local. Entretanto, ao criar uma área mais densa em questão de vegetação na Alameda, é desconsiderado a relação entre as edificações e seus acessos através dela, além de não haver a criação de uma ligação clara entre as ruas sem saída que chegam até o local, podendo provocar um ambiente com pouco movimento e inseguro para os moradores da área. Portanto, é possível notar que, embora o projeto aborde temas muito relevantes em relação a conservação e ecologia, as necessidades dos moradores do entorno da Alameda são pouco consideradas, já que este não integra os projetos sociais já existentes no local, como o grupo Patativas, nem a relação da Alameda com as vias do entorno.

“ O projeto do Corredor Verde Recreio articula questões territoriais ligadas ao meio físico, biológico e social, dando continuidade às intervenções já em andamento no local. Do desenho urbano à gestão de fauna e flora no local, o projeto trabalha para recuperar e incrementar a ecologia urbana do local e, ao mesmo tempo, permitindo um maior contato dos moradores com a natureza do local.”(EMBYÁ)



Figura 38: Praça Heitor Bastos Tigre



Figura 39: Praça Heitor B. Tigre

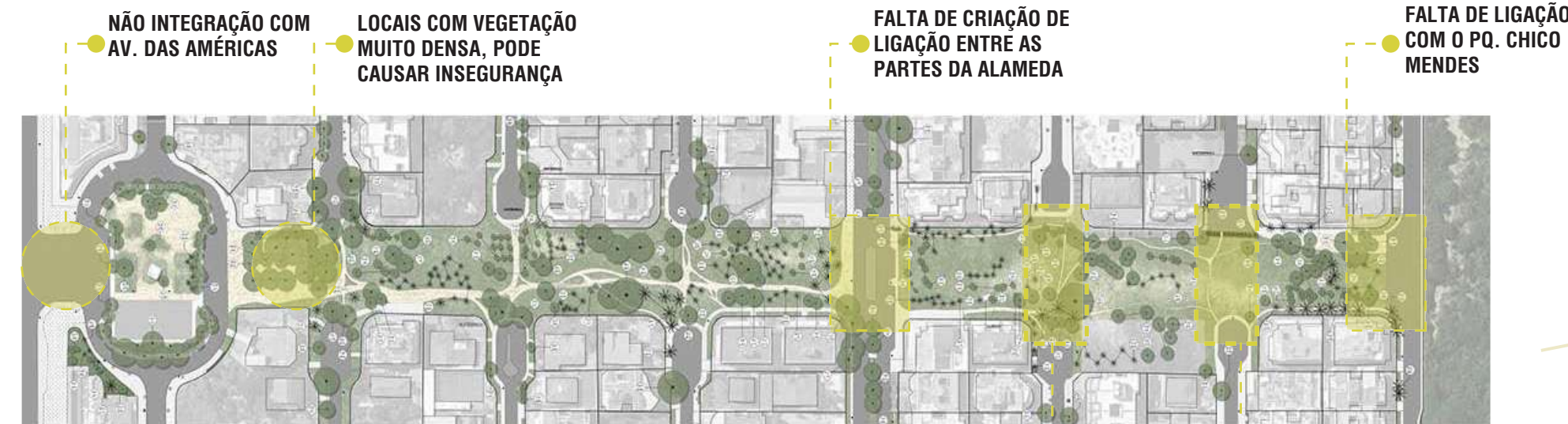


Figura 40: Plano de massas

6. MAPEAMENTOS

6.1 MAPEAMENTO DE PONTOS DE INTERESSE E OPORTUNIDADE

Com intenção de compreender o entorno imediato da Alameda Sandra Alvim foram produzidos mapas para identificar os pontos de interesse, as potencialidades e também os problemas da área de intervenção em relação ao projeto proposto. Primeiramente é apresentado o mapa de interesses, apontando os recursos existentes da região que podem agregar no projeto proposto, como instituições de ensino, comércio, equipamentos esportivos e transportes. Também são marcadas as vias que são entendidas como oportunidades de ligação do projeto do Parque Alameda Sandra Alvim com as praças do entorno, a Avenida das Américas e o Parque Chico Mendes.







- Áreas comerciais
- Áreas escolares
- Equipamentos esportivos
- Vias com potencial de ligação para todo o bairro
- - - Ruas e avenidas de interesse para o projeto
- Espaços livres de interesse para o projeto
- Alameda Sandra Alvim



6.2 MAPEAMENTO DE PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

Após identificados os principais pontos de interesse, foi feito o mapeamento de problemas e potencialidades, permitindo a visualização das relações entre os usos existentes e a qualidade do espaço urbano. Esta relação permite a identificação de potencialidades para o projeto, baseadas nos usos cotidianos e na sua adequada infraestrutura, ou mesmo na requalificação de áreas com base nas demandas existentes. O mapa demonstra as áreas carentes de equipamentos de cultura, lazer e esportes, entendendo tais atividades como prioritárias, sobretudo devido à falta destes equipamentos, tendo em vista seu entorno residencial. Foram identificadas também as vias com alto tráfego de veículos motorizados, e as áreas de conflito entre carros e pedestres, que são pontos específicos do espaço urbano onde existem mais chances de ocorrerem acidentes e atropelamentos, e estes podem ser requalificados pela inserção de elementos como

sinalização adequada ou meios para a diminuição da velocidade dos veículos, como criação de sistemas de travessias elevadas. Por último, foram identificados os locais com grande circulação de pedestres, que são as áreas com maior atividade comercial e necessitam de uma infraestrutura que traga maior conforto e segurança para quem caminha.

-  Espaços livres com falta de equipamentos de lazer e cultura
-  Vias com alto tráfego de veículos motorizados
-  Áreas de conflitos entre carros e pedestres
-  Locais com grande circulação de pedestres
-  Espaços livres
-  Alameda Sandra Alvim



6.3 MEIOS DE APLICAÇÃO DAS ANÁLISES E CONCEITUAÇÃO

A partir das análises sobre a Alameda Sandra de Alvim e as praças em seu entorno imediato, levando em conta os projetos sociais e usos já existentes, verificou-se meios para aplicação destes conteúdos na área de atuação com base na conceituação empregada, que consiste nos princípios de planejamento “convidar”, “aumentar” e “articular”. É importante ressaltar que, embora aqui os meios de aplicação estejam divididos em categorias, esses podem fazer parte de mais de uma conceituação, e essa divisão foi utilizada para facilitar no entendimento das necessidades a serem atendidas e como solucioná-las.

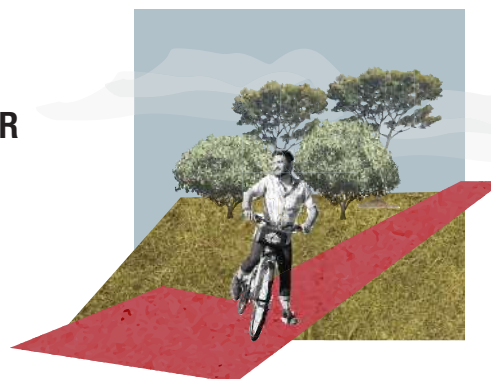
Portanto, primeiramente, em relação ao conceito “**articular**” foram sugeridos três meios de aplicação, sendo eles:

Ciclovias: Criação de ciclovias que interligam a Avenida das Américas, a Alameda, o Parque Chico Mendes e as praças do entorno.

Elemento articulador: Criação de um elemento que une todo o espaço de projeto, ligando desde a Avenida das Américas até o Parque Chico Mendes, sendo que este possui múltiplas funções ao longo de seu comprimento.

Pontos de troca: são pontos multifuncionais para uso da população, neles podem ser feitos qualquer tipo de troca, seja ela cultural: quando utilizados, por exemplo, para passeios escolares; comercial: para quando moradores desejam vender objetos, criar pequenas feiras livres; ou para se proteger em dias de chuva ou fazer exercícios físicos num local coberto.

ARTICULAR



Ciclovias

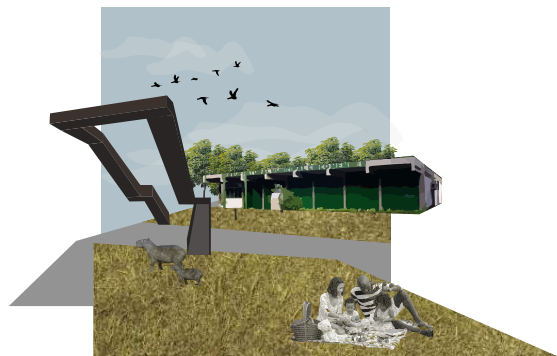


Elemento articulador



Pontos de troca

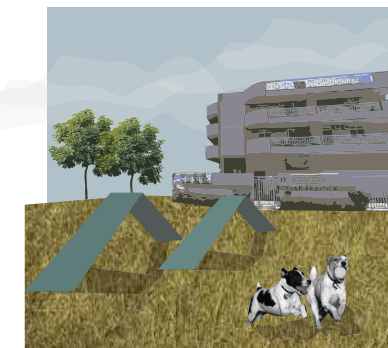
CONVIDAR



Passagem de Fauna



Mirante



Parcão

AUMENTAR



Paisagismo Interativo



Travessias elevadas



Paginação de piso especial

Em relação ao conceito “**convidar**” foram sugeridos três meios de aplicação, sendo eles:

Passagem de fauna: Criação passagens para a fauna, ligando o Parque Chico Mendes à Alameda, a fim de criar ligações seguras para os animais de pequeno porte.

Mirante: Criação de um mirante, dando vista para o Parque Chico Mendes e Lagoa das Taxas.

Parcão: Instalação de parcões, espaços muito requisitados nas pesquisas de opinião para que os moradores possam interagir com seus cães em um local próprio para esse uso.

Em relação ao conceito “**aumentar**” foram sugeridos três meios de aplicação, sendo eles:

Paisagismo interativo: plantação de espécies de flora que podem ser utilizadas pela população, ou pela colheita de frutos, ou para o uso medicinal.

Travessias elevadas: Criação de travessias elevadas na interseção da Av. Genaro de Carvalho com a Alameda, entre a praça Heitor B. Tigre e Alameda E Pq. Chico Mendes e Alameda.

Paginação de piso especial: Criação de paginações de piso especiais nas ruas que ligam a Alameda Sandra Alvim com as praças do seu entorno imediato, instigando o pedestre a seguir o caminho proposto.

7. PLANO DE MASSAS

A partir dos meios de aplicação vistos anteriormente foi concebido um plano de massas que engloba as proposições feitas anteriormente, inserindo cada uma delas no contexto condizente com as necessidades de cada subespaço da Alameda Sandra Alvim. O mapa foi concebido, primeiramente, a partir da coleta de informações sobre o local ao qual o projeto está inserido por meio de visitas e também por meio do Grupo Patativas, que mapeou as espécies de flora do local e também fez o plantio de mudas para a recuperação da área. Assim, o desenho proposto parte do princípio, como já explicado aqui, de manter a flora local, reafirmar usos pré existentes e respeitar os espaços já ocupados pelas espécies arbóreas, criando caminhos de concreto drenante que interligam vários pontos da Alameda. Para a ligação da Alameda Sandra Alvim com as praças do entorno foi proposto a utilização de um piso com uma paginação que procura incentivar a curiosidade do pedestre sobre a rua ligante e assim intensificar os fluxos nessas regiões. Além disso, foi proposto a utilização de um tipo de sinalização nas praças do entorno, a fim de ser um informativo sobre o Parque na Alameda.

Também é importante ressaltar a utilização do “**elemento articulador**”, objeto abordado anteriormente, que pode ser observado no diagrama a seguir (Diagrama 5), que sugere esse elemento que passa por vários espaços, tendo diferentes usos em cada um deles.



Diagrama 5: elemento único

No projeto, este elemento surge na cor laranja, contrastando com o verde da mata de restinga, a partir de diversos elementos: primeiramente, por meio de linhas na paginação de piso, que sugere o caminhar do pedestre; por meio de mobiliários, como bancos, brinquedos infantis e no parcão; no mirante, como um bloco na cor laranja; na cor principal dos pontos de troca e sanitários; e por fim, na passagem de fauna. Para que a área ficasse acessível para todos os usuários, foi criada uma calçada ao redor de toda a Alameda, é importante ressaltar que parte dessa calçada existe atualmente para o acesso a alguns edifícios, mas, por conta de sua fragmentação e falta de padronização, a proposta inseriu esse item. Também foi proposto a criação de uma ciclovia que atravessa totalmente a Alameda, fazendo uma ligação direta entre a Avenida das Américas e o Parque Chico Mendes. Além disso, foram propostos sistemas de traffic calming na interseção da Av. Genaro de Carvalho com a Alameda, entre a praça Heitor B. Tigre e Alameda E Pq. Chico Mendes e Alameda, que são os pontos mais movimentados por carros e que atualmente não possuem nenhum tipo de sinalização ou áreas de passagem de pedestres.

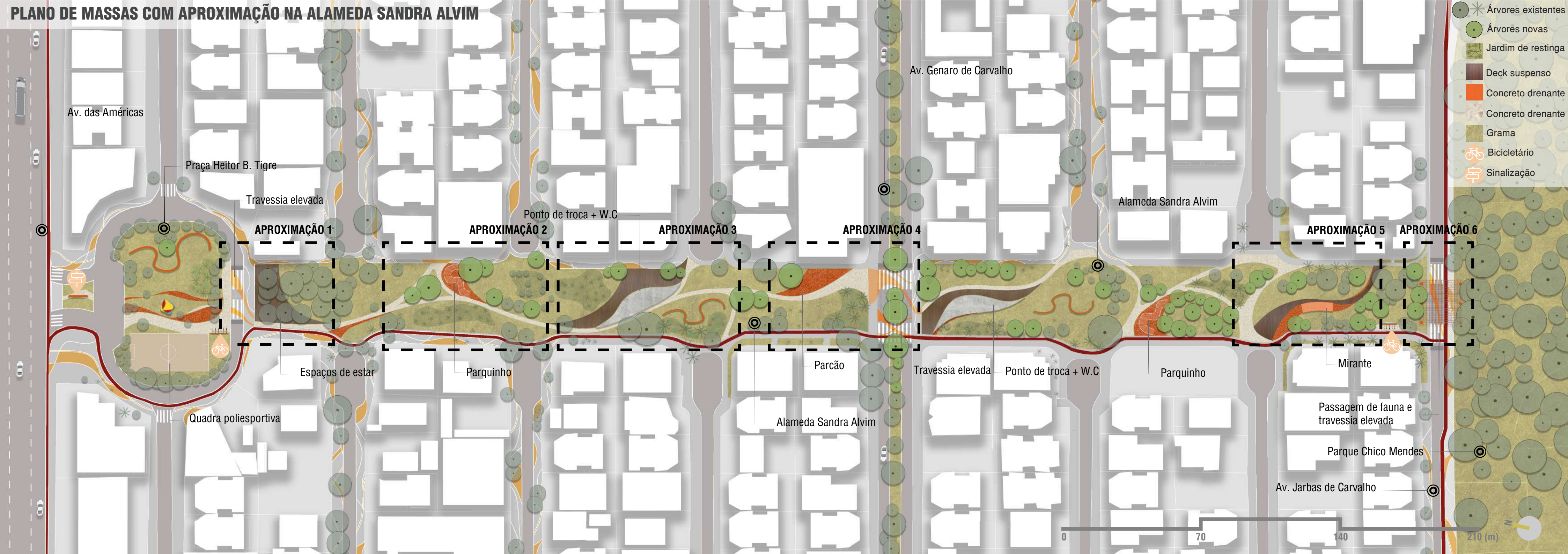
Logo no início da Alameda é possível notar a existência de árvores de grande porte, para lá foi proposto um espaço de estar embaixo das copas destas árvores, envolvendo seus troncos com mobiliários fixos que não prejudicam seu ciclo de vida, com objetivo de ser um chamariz para quem está passando por algum comércio ou pela escola ao lado. A criação do mirante foi feita no local mais reservado da Alameda, a fim de respeitar os moradores do entorno e a passagem de fauna, e, ao mesmo tempo, ter uma vista privilegiada do Parque Chico Mendes e da Lagoa das Taxas. A já comentada passagem de fauna está localizada na interseção da Alameda Sandra Alvim e a Avenida Jarbas de Carvalho, conectando então, a Alameda com o Parque Chico Mendes, a fim de aumentar a segurança dos animais de pequeno porte e avifauna e também dos moradores que atravessam a avenida, evitando acidentes de trânsito e atropelamentos.

PLANO DE MASSAS GERAL

- Árvores existentes
- Árvores novas
- Jardim de restinga
- Deck suspenso
- Concreto drenante
- Concreto drenante
- Grama
- Bicicletário
- Sinalização



PLANO DE MASSAS COM APROXIMAÇÃO NA ALAMEDA SANDRA ALVIM



Av. das Américas

Praça Heitor B. Tigre

Travessia elevada

APROXIMAÇÃO 1

APROXIMAÇÃO 2

Ponto de troca + W.C

APROXIMAÇÃO 3

APROXIMAÇÃO 4

Av. Genaro de Carvalho

Alameda Sandra Alvim

APROXIMAÇÃO 5

APROXIMAÇÃO 6

Espaços de estar

Parquinho

Parcão

Travessia elevada

Ponto de troca + W.C

Parquinho

Mirante

Quadra poliesportiva

Alameda Sandra Alvim

Passagem de fauna e travessia elevada

Parque Chico Mendes

Av. Jarbas de Carvalho

0 70 140 210 (m)

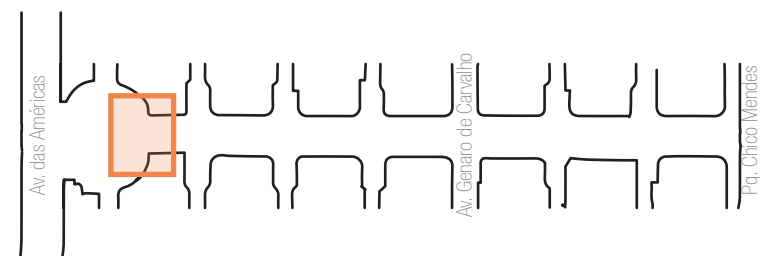
- Árvores existentes
- Árvores novas
- Jardim de restinga
- Deck suspenso
- Concreto drenante
- Concreto drenante
- Grama
- Bicicletário
- Sinalização

APROXIMAÇÃO 1 - ESPAÇO DE ESTAR

O espaço de estar, localizado logo no início da Alameda Sandra Alvim, possui um grande deck elevado por baixo das copas dos embiruços. A escolha do deck elevado foi feita para que não ocorresse a impermeabilização do solo e, ao mesmo, para que fosse mais fácil a instalação de mobiliários fixos nessa área. As copas das árvores em questão servem como elemento de proteção e sombreamento, e assim criam um ambiente muito mais confortável termicamente e também convidativo. A instalação de um espaço de estar bem no início da Alameda se deu pelo fato deste local ter como entorno muitos comércios e também por ser uma região escolar,

sendo assim uma área que pode ser interessante para quem passa por esses pontos. Ao mesmo tempo, também é muito importante lembrar que este local se trata da entrada para a Alameda Sandra Alvim, portanto, uma área onde as pessoas se sintam confortáveis para passar o tempo pode trazer ao local mais sensação de segurança e também pode ser um ponto chave para que as outras tenham a curiosidade de acessar o espaço.

Localização na Alameda Sandra Alvim:













PRAÇA HEITOR B. TIGRE

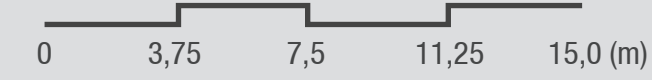
PLANO DE MASSAS APROXIMAÇÃO 1



-  Árvores existentes
-  Deck suspenso
-  Grama
-  Árvores novas
-  Concreto drenante
-  Bicicletário
-  Jardim de restinga
-  Concreto drenante



CORTE ESQUEMÁTICO APROXIMAÇÃO 1

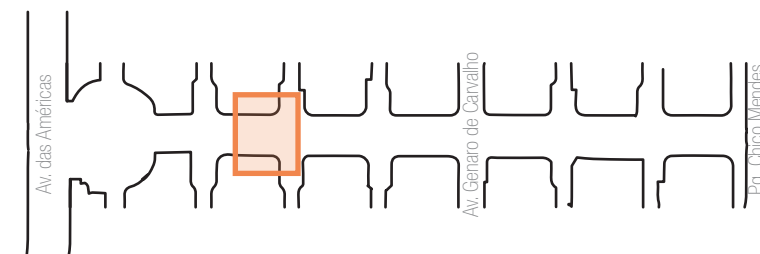


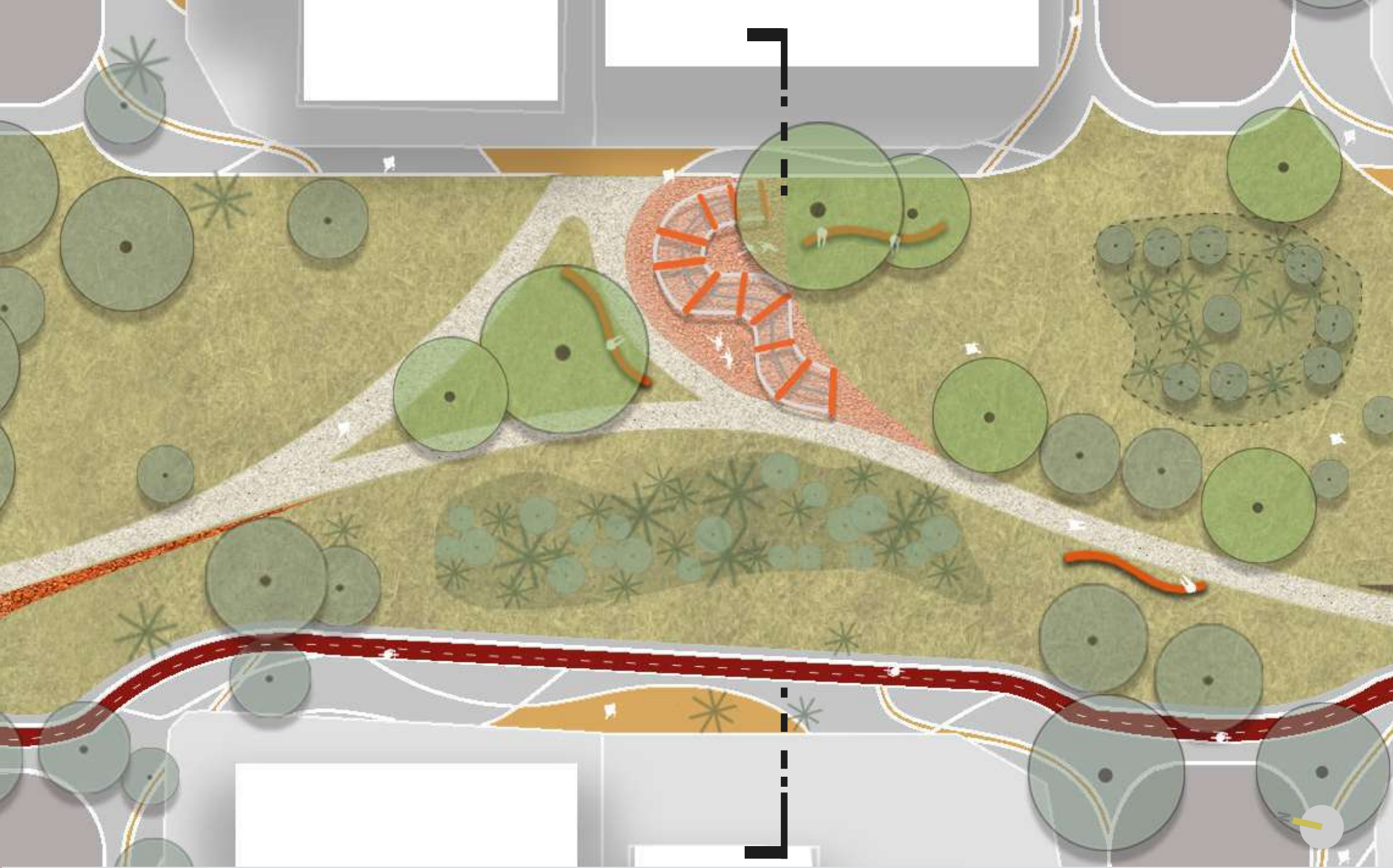
APROXIMAÇÃO 2 - PARQUINHO

O parquinho, visto duas vezes ao longo da Alameda Sandra Alvim, de acordo com o plano de massas criado, tem como principal característica o seu mobiliário diferenciado, que foge do padrão normalmente encontrado nos parques públicos, favorecendo a criatividade e experimentação e busca integrar criança e natureza, possuindo formas orgânicas e com uma cor única que se destaca na paisagem, sem interferir nela. A escolha desse equipamento veio a partir da vontade da criação de um elemento que percorre toda a extensão do espaço reservado ao parquinho, e ao mesmo tempo exalta a vegetação do entorno com suas aberturas e contrastes, sendo um equilíbrio entre objeto natural e objeto construído, por possuir uma forma nada ortogonal e ao mesmo tempo uma materialidade industrial.

A escolha do piso drenante para esse local se deu, primeiramente, pela preocupação de impermeabilizar o solo do local, a fim de não haver a possibilidade de alagamentos na região. Em relação a cor, esta tem função não apenas estética, criando um ambiente convidativo para o público infantil, mas também funciona como um meio de delimitação visual dos espaços, não havendo maior necessidade de utilização de algum tipo de gradil ou cercamento da área.

Localização na Alameda Sandra Alvim:

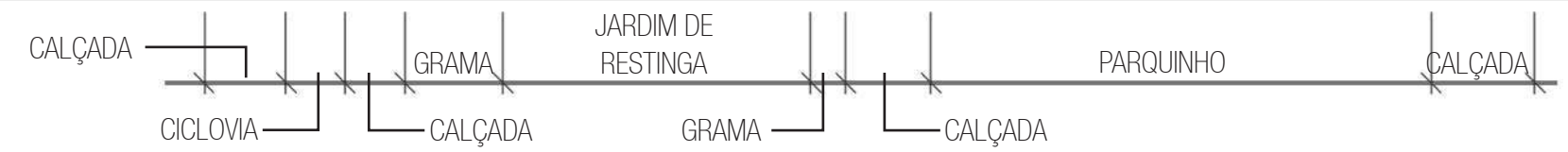




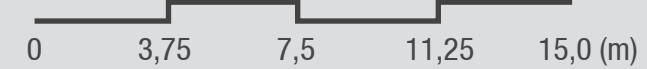
PLANO DE MASSAS APROXIMAÇÃO 2



- | | | | | | |
|--|--------------------|--|-------------------|--|-------|
| | Árvores existentes | | Deck suspenso | | Grama |
| | Árvores novas | | Concreto drenante | | |
| | Jardim de restinga | | Concreto drenante | | |



CORTE ESQUEMÁTICO APROXIMAÇÃO 2

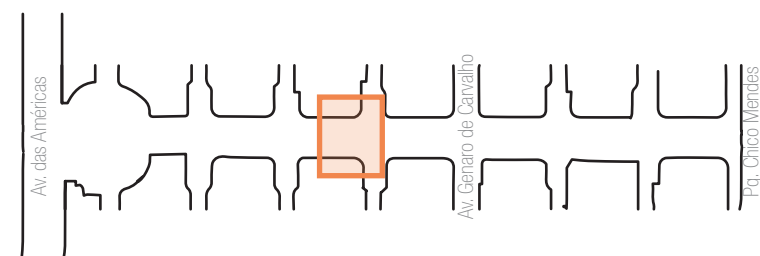


APROXIMAÇÃO 3 - BANCO E PONTO DE TROCA

Nesta aproximação podemos analisar dois pontos do projeto: um dos três bancos e um dos dois pontos de troca incorporados na área. O banco se trata de um objeto de forma orgânica que abraça e cria espaços, podendo ceder a diferentes funções devido tanto devido a sua largura quanto ao seu comprimento e pode ser visto, além da Alameda, também na praça Heitor Bastos Tigre. Sua cor laranja faz desse objeto um elemento lúdico e também estético, dialogando com outros espaços do parque. Agora em relação ao ponto de troca, este foi projetado para ser um equipamento que agrega diversas funções, desde questões administrativas quanto sanitárias e interativas.

Sua forma é composta por uma grande laje simples de forma orgânica sustentada por pilares cilíndricos interseccionada por um volume central que engloba os sanitários e a área administrativa do projeto. Tal volume possui um formato que busca suavizar suas aberturas, criando uma pequena circulação na entrada do bloco e sheds para a iluminação e ventilação dos espaços. Em relação a materialidade desses espaços, o concreto aparente é o mais utilizado, com exceção do volume central, revestido de ladrilho hidráulico na cor laranja.

Localização na Alameda Sandra Alvim:





PLANO DE MASSAS APROXIMAÇÃO 3



- ✳ Árvores existentes
- ✳ Árvores novas
- ✳ Jardim de restinga
- Deck suspenso
- Concreto drenante
- Concreto drenante
- Grama



CORTE ESQUEMÁTICO APROXIMAÇÃO 3

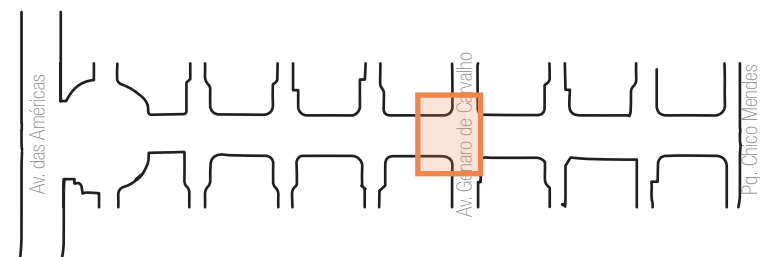


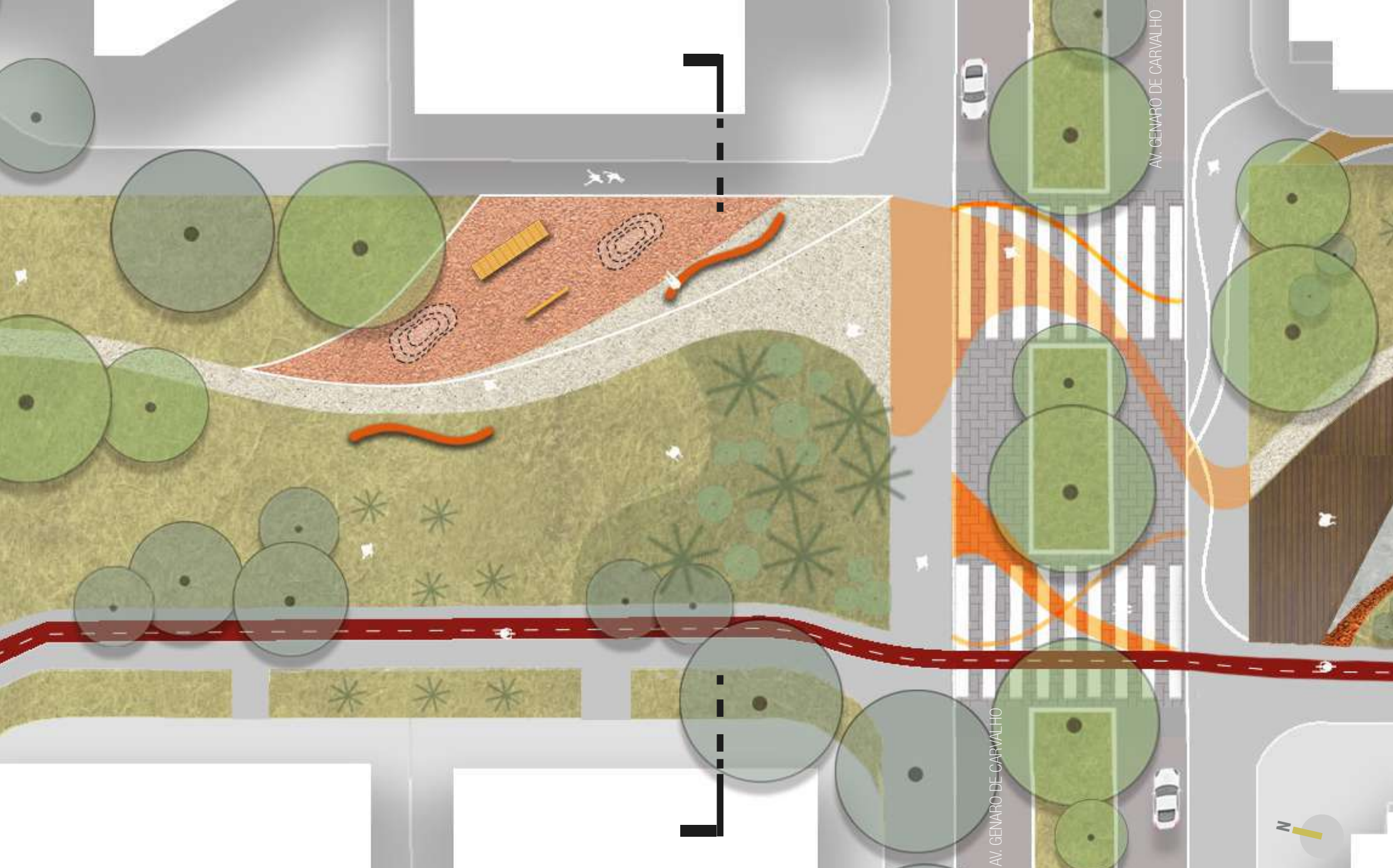
APROXIMAÇÃO 4 - PARCÃO

O parcão agrega, assim como o parquinho, um piso de concreto drenante na cor laranja, se integrando com os outros ambientes do projeto, além de um gradil leve. Além disso, além dos mobiliários sugeridos mais convencionais geralmente encontrados em parcões, foram criadas algumas leves elevações na área, gerando pequenos morros com tubos de passagem em seu interior, que tem função tanto estética em questão de projeto, quanto como de interação para os cães. Também é possível analisar nesta aproximação um dos tipos de mobiliário sugeridos no projeto, no caso, os bancos que aparecem ao longo da Alameda.

Tais bancos replicam, em menor escala, os grandes bancos de formato orgânico que são encontrados tanto na praça Heitor Bastos Tigre quanto na Alameda Sandra Alvim. Além disso, aqui há a proposta de intervenção no muro da escola que fica ao lado do parcão, a partir do desenho de linhas orgânicas e laranjas por toda sua extensão, havendo um diálogo entre todos os espaços sem que haja uma mudança drástica no espaço, já que o canteiro da lateral dessa escola não foi modificado, e sim, integrado ao ambiente proposto.

Localização na Alameda Sandra Alvim:





PLANO DE MASSAS APROXIMAÇÃO 4



- | | | | | | |
|--|--------------------|--|-------------------|--|--------|
| | Árvores existentes | | Deck suspenso | | Gramma |
| | Árvores novas | | Concreto drenante | | |
| | Jardim de restinga | | Concreto drenante | | |



CORTE ESQUEMÁTICO APROXIMAÇÃO 4

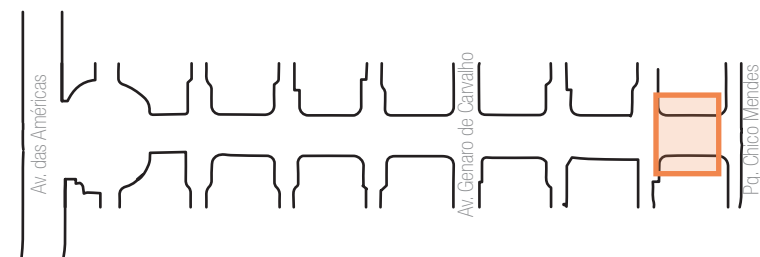


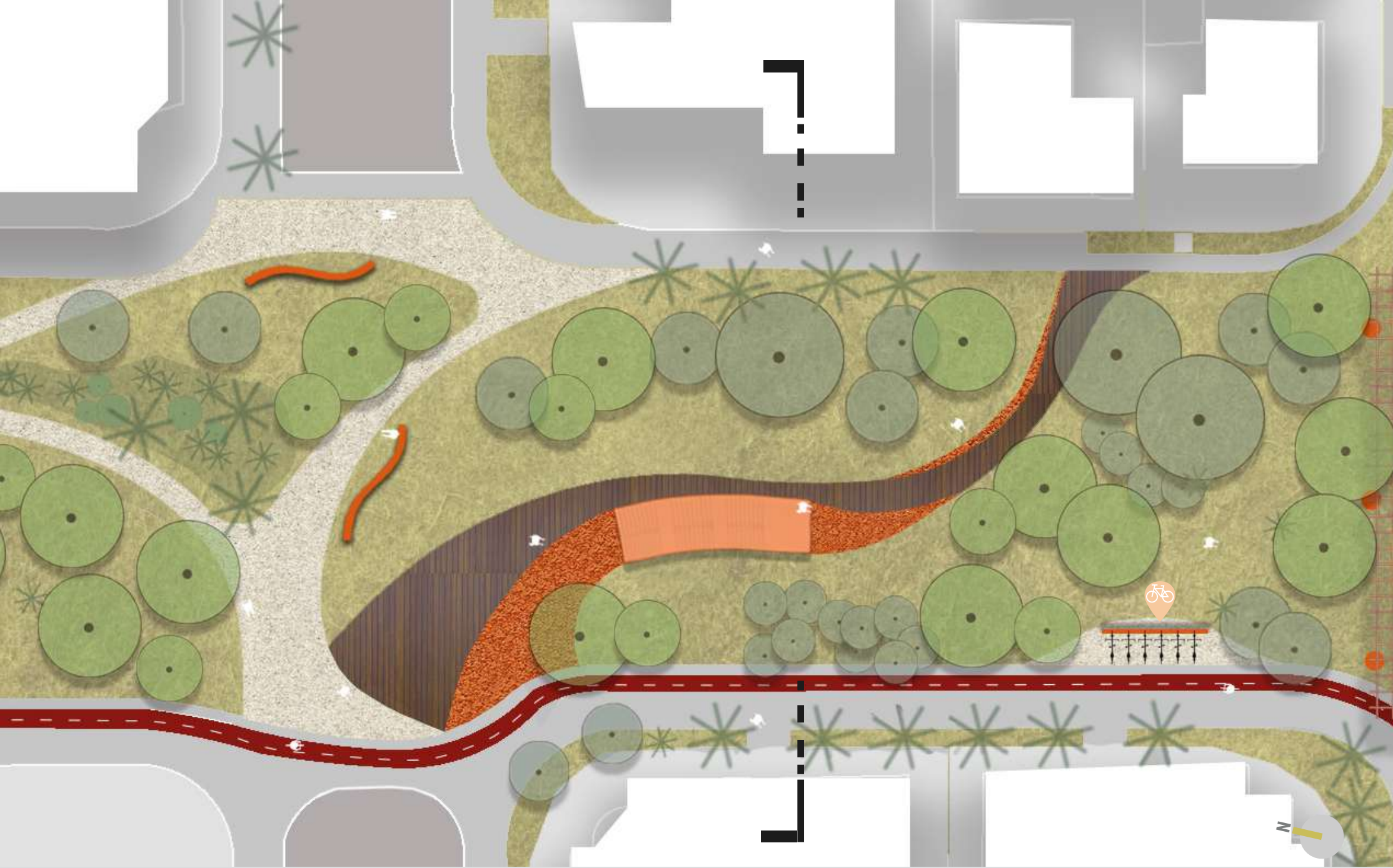
APROXIMAÇÃO 5 - MIRANTE

O mirante localizado no fim da Alameda Sandra Alvim possui um projeto simples, em formato de escada, que leva o usuário a ter uma visão tanto da Alameda quanto do Parque Chico Mendes. A altura e largura sugerida para o mirante procuram não intervir na privacidade dos moradores dos prédios que estão posicionados em seu entorno, não havendo a aglomeração de vários usuários ao mesmo tempo e não havendo vista direta para os apartamentos. Para o local, também é sugerida a materialidade na cor laranja, com intenção de chamar a atenção de quem passa por lá, além de tornar o objeto num ponto focal da região. A iluminação utilizada para o projeto se trata de um poste mais

baixo do que os convencionais utilizados comumente em áreas públicas e com lâmpada LED, a fim de não causar incômodo aos moradores dos edifícios do entorno, não prejudicar as espécies noturnas que habitam o local estudado, como por exemplo, o bacurau, espécie de avifauna bastante encontrada por lá e por ser mais eficiente energeticamente. Além disso, o poste tem como característica a sua materialidade, evidenciando a madeira, com objetivo de mesclar o objeto construído com o ambiente natural.

Localização na Alameda Sandra Alvim:





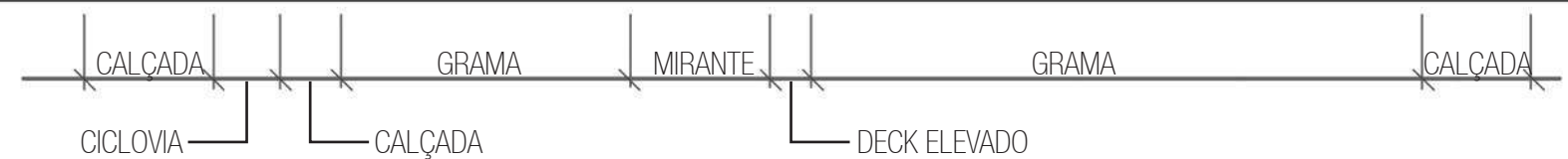
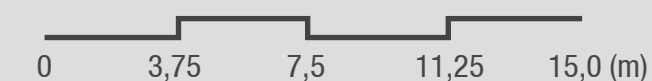
PLANO DE MASSAS APROXIMAÇÃO 5



- ✱ Árvores existentes
- ✱ Árvores novas
- ✱ Jardim de restinga
- Deck suspenso
- Concreto drenante
- Concreto drenante
- Grama
- 🚲 Bicicletário



CORTE ESQUEMÁTICO APROXIMAÇÃO 5

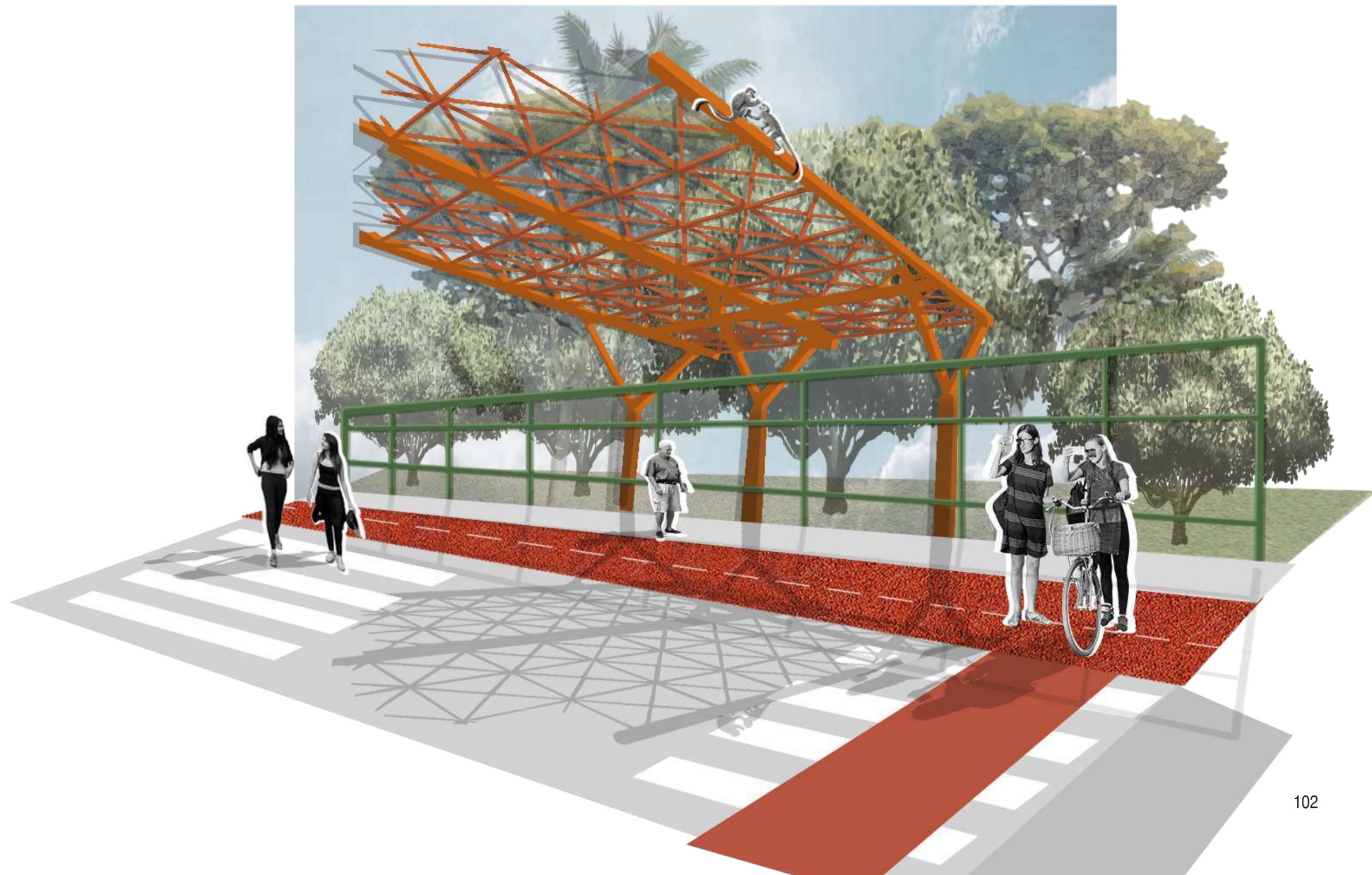
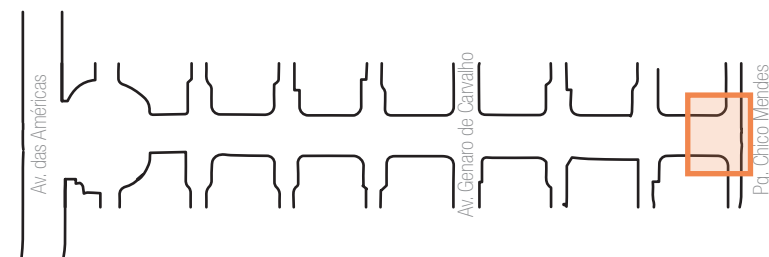


APROXIMAÇÃO 6 - PASSAGEM DE FAUNA

A passagem de fauna tem o objetivo de conectar as copas das árvores existentes do Parque Chico Mendes com as copas das árvores inseridas na Alameda Sandra Alvim, facilitando o atravessamento de espécies menores de fauna de um lado para o outro sem o risco de atropelamentos. Sendo assim, foi sugerido para o objeto uma estrutura metálica com grelha, a fim de ser de mais fácil instalação, manutenção, e também de não gerar algum bloqueio visual no local. A cor laranja também fica presente no corpo, e se destaca no meio do verde o qual se conecta.

Também é percebido aqui uma das três travessias elevadas incorporadas no projeto, que tem como objetivo diminuir a velocidade dos veículos motorizados na Avenida Jarbas de Carvalho, Avenida Genaro de Carvalho e na ligação da Praça Heitor Bastos Tigre e a Alameda. O gradil já existente do Parque Chico Mendes não foi modificado, e pode ser percebido aqui, a incorporação da ciclovia também na Avenida Jarbas de Carvalho, propondo a articulação de todos os pontos do projeto a partir da facilitação da mobilidade no local.

Localização na Alameda Sandra Alvim:





PLANO DE MASSAS APROXIMAÇÃO 6



- ✪ Árvores existentes
- ✪ Árvores novas
- ✪ Jardim de restinga
- Deck suspenso
- Concreto drenante
- Concreto drenante
- Grama
- 🚲 Bicicletário



CORTE ESQUEMÁTICO APROXIMAÇÃO 6



8. ESPÉCIES ESCOLHIDAS PARA O PROJETO

Com intenção de acentuar as características biofísicas e paisagísticas do local, espécies nativas da flora de restinga foram a prioridade no projeto. Para tanto, procurou-se incorporar espécies que já se encontram na Alameda e também no Parque Municipal Chico Mendes, além de espécies que possam ser utilizadas pela população local, sendo elas:



- *Alcantarea imperialis* (Bromélia imperial): É uma espécie de herbácea perene, terrestre, com folhas dispostas em roseta e típica do clima tropical. Seu valor ornamental fica por conta da folhagem, que quando nova é avermelhada, tornando-se mais verde com a idade e pode atingir 1,5 metros de diâmetro.



- *Allagoptera Arenaria* (Guriri): Trata-se de uma espécie subarbustiva comestível que ocorre em restingas, encontradas ao longo da costa Atlântica. A palmeira é bem pequena e arbustiva, medindo de 1,0m a 1,5m de altura, os seus frutos são consumidos ao natural e servem de alimento para animais que habitam as restingas e campos. A espécie é muito utilizada no paisagismo, por seu porte arbustivo e por sua aparência.



- *Anacardium occidentale* (Cajueiro): O cajueiro é uma planta tropical típica da restinga brasileira, alcança até 10m de altura e possui copa larga, o tronco tortuoso e ramificado, e, dependendo da época, as folhas podem ser rosas ou verdes. É uma importante espécie para a recomposição e que fornece alimento para a fauna e especificamente avifauna. Pode ser plantada em terrenos arenosos e suporta ainda terrenos bem expostos, onde foi retirada a camada superficial do solo.



- *Cássia silvestre*: É uma árvore decídua e florífera, bastante utilizada na arborização urbana pela sua beleza, rápido crescimento e rusticidade. O porte é considerado médio a grande, sendo que os maiores indivíduos alcançam 30 metros de altura, porém na média não passam dos 20 metros.



- *Cereus jamacaru* (mandacaru): é uma cactácea nativa do Brasil que alcança até seis metros de altura. O mandacaru é importante para a restauração de solos degradados e serve como alimento para os animais e humanos. A espécie também é muito utilizada como planta ornamental e suas flores são brancas e desabrocham pela noite.



- *Clúsia*: Nativa do litoral de São Paulo e Rio de Janeiro, a clúsia pode atingir 6 metros de altura. Sua folhagem é bastante ornamental, apresentando folhas rígidas, brilhantes em forma de gota. Uma das características dessa espécie é sua capacidade de absorver gás carbônico durante a noite, tendo assim uma fotossíntese mais eficiente e uma grande proteção contra a desidratação. As flores são pequenas e brancas, a floração ocorre na primavera e no verão e os frutos pequenos atraem espécies de pássaros de pequeno porte.



ESPÉCIES ESCOLHIDAS PARA O PROJETO



- *Dichorisandra thyrsiflora* (gengibre azul): Arbusto tipicamente tropical, a dicorisandra apresenta folhas largas, brilhantes e coriáceas, com a nervura central verde-amarelada, com a face inferior arroxeadada. As flores despontam o ano todo, em inflorescências terminais, e são de coloração azul-arroxeadada.



- *Eugenia brasiliensis* (grumixameira): A Grumixama é uma árvore brasileira da floresta pluvial da Mata Atlântica e pode atingir até 15 metros de altura. Originária da floresta atlântica é muito versátil porque não apresenta dificuldades no cultivo e é muito resistente a variações climáticas e a árvore tem aspecto ornamental. Os frutos são pequenos, roxos, de polpa doce e aquosa, que podem ser consumidos ao natural ou preparados em geleias, sucos, etc.



- *Eugenia uniflora* (pitangueira): A pitangueira é uma árvore frutífera e ornamental, nativo da mata atlântica é conhecida principalmente pelos frutos doces e perfumados. O porte pode ser arbustivo, entre 2 a 4 metros de altura, ou arbóreo, chegando nestes casos entre 6 e 12 metros. A copa é densa e arredondada.



- *Handroanthus heptaphyllus* (ipê rosa): O Ipê Rosa é uma árvore nativa do Brasil que possui lindas flores em tom rosa. Uma característica importante do Ipê é que ele atrai abelhas e pássaros, principalmente o beija-flor, agentes fundamentais na polinização da flora. A espécie alcança de 7 a 16 metros de altura e floresce principalmente durante os meses de agosto-outubro.



- *Handroanthus sp.* (ipê-amarelo): O Ipê-Amarelo é a árvore mais conhecida e cultivada no Brasil. Ele faz parte de um grupo de plantas de excepcional valor ornamental, tanto pelas flores exuberantes como pela sua elegante forma estrutural. Sua altura vai de 4 a 20 metros e tem flores de coloração amarela, dispostas em cachos ou bolas.



- *Inga edulis* (Ingazeiro): É uma planta da família das leguminosas e é muito comum em regiões próximas a lagos e rios. A árvore é de médio porte, de 6 a 15 metros de altura e possui flores brancas em cacho. O fruto é uma vagem cilíndrica verde de até 1 metro com polpa branca comestível. Geralmente a árvore fornece excelente sombra, tendo sido usada para sombreamento de cafezais e para arborização urbana.



- *Jacaranda mimosifolia* (Jacarandá Mimoso): A árvore Jacarandá Mimoso mede até 15 m de altura, possui flores com coloração azulado-lilás e seus frutos são cápsulas muito duras, contendo numerosas sementes. Ocorre principalmente na Mata Atlântica e é uma espécie de grande valor ornamental, comumente utilizada no paisagismo de avenidas e parques.



- *Lundia cordata* (Cipó-campo-da-areia): A *Lundia cordata* é uma trepadeira sarmentosa, pertence à família Bignoniaceae, nativa do Brasil, ocorre do nordeste ao sudeste, perene e muito ornamental e apresenta alto valor paisagístico devido a beleza de suas flores.



ESPÉCIES ESCOLHIDAS PARA O PROJETO



- *Morus nigra* (amoreira): A amoreira é uma árvore decídua, cujo fruto, a amora, é apreciado no mundo todo. Seu porte é médio, alcançando de 4 a 12 metros de altura. Apesar de ser frutífera, a amoreira não deixa de ser ornamental. Sua copa é ampla, fornecendo sombra fresca no verão e permitindo a passagem de luz no inverno, com a queda das folhas.



- *Passiflora incarnata* (Maracujá doce): Nativa brasileira, a planta é cultivada tanto para consumo como também como planta ornamental, devido, especialmente, à beleza de sua folhagem e flor perfumada. As folhas também possuem propriedades medicinais, uma vez que é fonte de passiflorina, um calmante natural. É uma planta herbácea e semi-perene.



- *Paubrasilia echinata* (Pau-brasil): O Pau-Brasil é uma árvore de madeira nobre, copa densa com folhas verdes brilhantes e flores perfumadas cujo porte e beleza lhe conferem ótima vocação paisagística. Seu porte vai de 8 a 12 metros de altura e suas flores são aromáticas e vistosas, se dispõem em cachos, apresentando quatro pétalas amarelas e uma com uma mancha vermelha.



- *Pereskia aculeata* (Ora-pro-nóbis): A ora-pro-nóbis é uma planta comestível não convencional, mas que é considerada uma planta nativa e abundante em solo brasileiro e possui muitos benefícios para saúde, podendo ser utilizada no preparo de muitos tipos de comidas e remédios caseiros.



- *Pseudobombax longiflorum* (embiruçu): é uma árvore que vai de 15 a 25 metros de altura, com tronco de 50 a 80 cm de diâmetro. Ocorre no cerrado, e é uma árvore ornamental, podendo ser usada para o paisagismo em geral, é ótima para plantios em áreas degradadas de preservação permanente. Floresce a partir do mês de junho, prolongando-se até o final de setembro.



- *Senna macranthera* (Fedegoso): É uma planta extremamente florífera e possui exuberantes flores amarelas. Cultivada como planta ornamental e também por suas propriedades medicinais. A espécie alcança de 6 a 8 m de altura, com tronco de 20 a 30 cm de diâmetro e copa de 5 a 7 metros.



- *Schefflera actinophylla* (Árvore-polvo): É uma das espécies já encontradas na Alameda, sendo nativa de florestas tropicais úmidas da Indonésia e Oceania e pode atingir até 7 metros de altura.



- *Syagrus romanzoffiana* (Palmeira Jerivá): Essa espécie alcança de 8 a 15 metros de altura e suas folhas são longas, as inflorescências surgem o ano todo e tanto os frutos, como as sementes dos jerivás são comestíveis, atraindo fauna silvestre. No paisagismo ajuda a criar projetos de jardins e a um custo não tão elevado, se comparado a outras palmeiras.



PALAVRAS FINAIS

Ao longo do período de realização do estudo aqui apresentado, fui tomada por muitas dúvidas, incertezas e, sobretudo, por inseguranças sobre os caminhos nos quais estava levando para a concepção desse projeto. Isso se deu, principalmente, quando comecei a analisar os projetos pré existentes para o local, sempre me perguntando por quais motivos eu estaria criando mais um desenho, mais uma justificativa. Deduzi então, depois de toda a pesquisa, que existem tantos projetos para o mesmo local porque existe uma grande necessidade, na perspectiva dos moradores da região, da ressignificação de tal espaço, cada um com suas propostas, suas escolhas, todos eles sujeitos às mais diversas críticas e conclusões. Entretanto, todos esses trabalhos refletem uma única mensagem: o quão importante é espaço livre público de qualidade para a vitalidade urbana. Resgatar o significado urbano do espaço livre público não se trata, portanto, apenas de intervenções estéticas nos espaços urbanos, mas sim, de restabelecimento de vínculos e meios de articulação dos espaços para assegurar a continuidade da vida pública.

“[...]O projeto de paisagismo (não apenas landscape architecture, mas também landscape urbanism), integrando design e urbanismo, pode contribuir, sempre, para ampliar o acesso público e o uso coletivo das praças, promover a integração com seu entorno e a articulação do tecido urbano e, com isso, desenvolver desenhos da cidade que propiciem um modo de vida mais democrático, diversificado e justo”

(ALEX, 2008 p.280)

9. BIBLIOGRAFIA

- ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- ANDRADE, V.; LINKE, C. C. Cidades de pedestres : A caminhabilidade no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro, RJ. Babilonia Cultura Editorial, 2017
- BAHIANA, J. R.; CARVALHO, V. F. R.; SANTOS, M. S.; PARAHYBA, N. L.; T NGARI, V. R. Espaços livres, forma urbana e transformação da paisagem: análise tipo-morfológica em Vargem Grande, Rio de Janeiro/RJ. Grupo de Pesquisas Sistemas de Espaços Livres, PROARQ-FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- CALDEIRA, T. P. do R. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000
- COSTA, J. R.; MEDEIROS, T. A.; CAPISTRANO, F. A.; SANTOS, D. D. C. Parque Natural Municipal Chico Mendes: percepção da população acerca de uma unidade de conservação de proteção integral na cidade do Rio de Janeiro, Ciência Atual, Rio de Janeiro, Volume 11, Nº 1 • 2018
- DA COSTA, M. H. História dos antigos: Memórias de moradores do Terreirão. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Polêm!ca, v. 13, n.4, outubro/dezembro de 2014.
- FERREIRA, B. L. G. Avaliação da percepção do usuário sobre a qualidade do sistema de transporte público do Recreio dos Bandeirantes/ Beatriz Lagnier Gil Ferreira – Rio de Janeiro: UFRJ/ Escola Politécnica, 2014.
- GATTI, S. .Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto. Coordenação do Programa Soluções para Cidades, Simone Gatti – São Paulo, ABCP, 2013.
- GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo, Perspectiva, 2013.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.
- LOBODA C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: Conceitos, usos e funções. Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Guarapuava, v. 1, n. 1, jan/jun. 2005.
- MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp, 2003
- MAGNOLI, M. . O parque no desenho urbano. Paisagem E Ambiente, (21), 199-213, São Paulo, 2006.
- MAZIVIERO, M. C.; DE ALMEIDA, E. Urbanismo Insurgente: ações recentes de coletivos urbanos ressignificando o espaço público na cidade de São Paulo. SESSÃO TEMÁTICA 6: ESPAÇO, IDENTIDADE E PRÁTICAS SÓCIO-CULTURAIS. DESENVOLVIMENTO, CRISE E RESISTÊNCIA: QUAIS OS CAMINHOS DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL?. XVII ENANPUR. São Paulo, 2017.
- MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. Parques Urbanos: Importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades In: II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, nov. 2003.
- PEREIRA, J. F. M.; FERREIRA, I. Avifauna no Parque Natural Municipal Chico Mendes: Novos Registros e Considerações para Monitoramento. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Instituto de Biologia, Departamento de Biologia Animal, Seropédica, RJ, Brasil, 2010.
- PERPETUO, Maini de Oliveira. Parque Beira Linha: de espaço residual a espaço livre público. Ensaio projetual sobre linha férrea desativada em Belo Horizonte. Maini de Oliveira Perpétuo. -- Rio de Janeiro, 2018.
- QUEIROGA, E. F. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. RESGATE - vol. XIX, Nº 21 - jan./jun. 2011.
- QUEIROGA, E. F. . Da relevância pública dos espaços livres: um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 58, p. 105-132, jun. 2014.
- TARDIN, R. . Espaços livres: sistema e projeto territorial / Raquel Tardin. – Rio de Janeiro, 7Letras, 2008.

SITES

- Alerj aprova tombamento de Camping no Recreio. Jornal Prisma, 2003. Disponível em:<<http://www.otavioleite.com.br/alerj-aprova-tombamento-camping-recreio-365>>Acesso em: 20 de setembro de 2020.
- ALTOÉ, Larissa. Recreio dos Bandeirantes: um jovem bairro carioca. Multirio, 2016. Disponível em:<<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/11838-recreio-dos-bandeirantes-um-jovem-bairro-carioca>>Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- Arte vegetal paisagismo. Bromélias, 2015. Disponível em:<<https://artevegetal.com.br/bromelias/>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- Árvores do Brasil. Ingá, 2020. Disponível em:<<https://www.arvores.brasil.nom.br/new/inga/index.htm>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- BioParque. Ipê-amarelo, 2020. Disponível em:<<https://www.bioparquebrasil.com.br/arvores/ipe-amarelo/>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- BRAGA, C.. Lundia Cordata, 2018. Disponível em:<<https://www.floresfolhagens.com.br/lundia-cordata/>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- CAVALCANTI, Henrique. Avenida das Américas em 1972 - nem tão longe mas muito diferente.... Blog Rio Antigo Fotos, 2009. Disponível em:<<http://rioantigofotos.blogspot.com/2009/12/avenida-das-americas-em-1972-nem-tao.html>>Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- Cerratinga. Caju. Disponível em:<<http://www.cerratinga.org.br/caju/>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- Cerratinga. Mandacaru. Disponível em:<<http://www.cerratinga.org.br/mandacaru/>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- Clube da semente. Embiruçu, [2018?]. Disponível em:<<http://www.clubedasemente.org.br/index.php/arvores/especies/50-embirucu>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- Corredor Verde Recreio. Embyá, [2017?]. Disponível em:<<https://www.embya.com.br/case/corredor-verde-recreio-2>>Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- COSTA, Lúcio. Plano Piloto para a urbanização da baixada compreendida entre Barra da Tijuca, o Pontal de Sernambetiba e Jacarepaguá. Vitruvius, 2010. Disponível em:<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.116/3375>>Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- DA SILVA, Luciana. BARRA DA TIJUCA: O CONCEBIDO E O REALIZADO. Revista geo-paisagem, 2014. Disponível em:<<http://www.feth.ggf.br/Barra.htm>>Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- FERREIRA, Ricardo. Um roteiro para apreciar o trabalho de Burle Marx no Rio. Fundação Schmidt, 2018. Disponível em:<<https://fundacaoschmidt.org.br/um-roteiro-para-apreciar-o-trabalho-de-burle-marx-no-rio/>>Acesso em: 07 de setembro de 2020.

- Frutíferas. Grumixama, 2017. Disponível em:<<https://www.frutiferas.com.br/grumixama>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- HISTÓRIA DO BAIRRO RECREIO DOS BANDEIRANTES. Página do Facebook Eu sou carioca da gema Rio, 2014. Disponível em:<<https://www.facebook.com/notes/eu-sou-carioca-da-gema-rio/hist%C3%B3ria-do-bairro-recreio-dos-bandeirantes/648878701893597/>>Acesso em: 10 de setembro de 2020.
- Histórico. Museu Casa do Pontal, [2012?]. Disponível em:<<http://www.museucasadopontal.com.br/pt-br/hist%C3%B3rico>>Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- Instituto brasileiro de florestas. Jacarandá mimoso, 2020. Disponível em:<<https://www.ibflorestas.org.br/lista-de-especies-nativas/jacaranda-mimoso>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- Jardim exótico. IPÊ ROSA - ATRATIVO DE PÁSSAROS, ESPECIALMENTE O BEIJA-FLOR, [2018?]. Disponível em:<<https://www.jardimexotico.com.br/ipe-rosa-atrativo-de-passaros-especialmente-o-beija-flor>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- J.. Maracujá-doce (passiflora alata curtis), 2018. Disponível em:<<https://www.aplantadavez.com.br/2018/04/maracuja-doce-passiflora-alata-curtis.html>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- LUCENA, Felipe. História do bairro Recreio dos Bandeirantes. Diário do Rio, 2020. Disponível em:<<https://diariodorio.com/historia-do-bairro-recreio-dos-bandeirantes/>>Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- O Rico Point. Rico Point, [2018?]. Disponível em:<<http://www.ricopoint.com.br/o-rico-point/>>Acesso em: 20 de setembro de 2020.
- Parque Chico Mendes. Rio Prefeitura RIOZOO, 2009. Disponível em:<<http://www.rio.rj.gov.br/web/riozoo/parque-chico-mendes>>Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- Parque Natural Municipal Chico Mendes. Rio Film Commission, [2009?]. Disponível em:<<http://www.riofilmcommission.com/tour/parque-natural-municipal-chico-mendes/>>Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- PATRO, R.. Amoreira-negra – Morus nigra, 2015. Disponível em:<<https://www.jardineiro.net/plantas/amoreira-negra-morus-nigra.html>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- PATRO, R.. Árvore-guarda-chuva – Schefflera actinophylla, 2013. Disponível em:<<https://www.jardineiro.net/plantas/arvore-guarda-chuva-schefflera-actinophylla.html>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021..

- PATRO, R.. Cássia-rosa – *Cassia grandis*, 2013. Disponível em:<<https://www.jardineiro.net/plantas/cassia-rosa-cassia-grandis.html>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- PATRO, R. . Clússia - *Clusia fluminensis*, 2013. Disponível em:<<https://www.jardineiro.net/plantas/clusia-clusia-fluminensis.html>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- PATRO, R. . Dicorisandra – *Dichorisandra thyrsoflora*, 2013. Disponível em:<<https://www.jardineiro.net/plantas/dicorisandra-dichorisandra-thyrsoflora.html>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021
- PATRO, R.. Jerivá – *Syagrus romanzoffiana*, 2015. Disponível em:<<https://www.jardineiro.net/plantas/jeriva-syagrus-romanzoffiana.html>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- PATRO, R.. Pitanga – *Eugenia uniflora*, 2013. Disponível em:<<https://www.jardineiro.net/plantas/pitanga-eugenia-uniflora.html>>Acesso em: 14 de janeiro de 2021.
- Programa arboretum. *Anacardium occidentale*, 2019. Disponível em:<<https://www.programaarboretum.eco.br/especie/48/cajueiro>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- QUEIROZ, Christina. A busca por espaços livres. *Revista Pesquisa*, 2018. Disponível em:<<https://revistapesquisa.fapesp.br/a-busca-por-espacos-livres/>>Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- SABOYA, Renato; NETTO, Vinícius; VARGAS, Júlio. Fatores morfológicos da vitalidade urbana: Uma investigação sobre o tipo arquitetônico e seus efeitos. *Vitruvius*, 2015. Disponível em:<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.180/5554>>Acesso em: 05 de setembro de 2020.
- SILVA, Daniel Neves. “Pau-brasil”; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/pau-brasil.htm>. Acesso em 14 de janeiro de 2021.
- Sítio da mata. Fedegoso. Disponível em:<<https://www.sitiodamata.com.br/fedegoso-senna-macranthera>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.
- SOUZA, E.. Clássicos da Arquitetura: Parc de la Villette / Bernard Tschumi, 2013. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

- Você tem fotos antigas do nosso Bairro? Colabore com o nosso Acervo Digital!!. AMOR, [2018?]. Disponível em:<https://www.amorecreio.com.br/participe/acervo-digital?fbclid=IwAR1e6chi_aoEM9LBhxWGtSn15yRHKoMTsrqZ8dZibHw-ddG05FeVCrtMGI8>Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- ZANIN, T. . Ora-pro-nobis: o que é, benefícios e receitas, 2020. Disponível em:<<https://www.tuasaude.com/ora-pro-nobis/>>Acesso em: 06 de janeiro de 2021.

IMAGENS

- Figura 2: Disponível em:<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.116/3375>>Acesso em: 13 de setembro de 2020.
- Figura 3: Disponível em:<<https://diariodorio.com/historia-do-bairro-recreio-dos-bandeirantes/>>Acesso em: 13 de setembro de 2020.
- Figura 4 e 5: Disponível em:<<http://rioantigofotos.blogspot.com/2009/12/avenida-das-americas-em-1972-nem-tao.html>>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figura 6: Disponível em:<<https://www.facebook.com/notes/eu-sou-carioca-da-gema-rio/hist%C3%B3ria-do-bairro-recreio-dos-bandeirantes/648878701893597/>>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figura 7: Disponível em:<http://tyba.com.br/br/registro/cd312_336.JPG/-Foto-aerea-das-estacoes-do-BRT-Transoeste-na-Avenida-das-Americas---Rio-de-Janeiro---Rio-de-Janeiro-RJ---Brasil>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figura 8: Disponível em:<https://img-us-1.trovit.com/img1br/K1D1C1h0m1b1K/K1D1C1h0m1b1K.1_11.jpg>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figura 9, 10, 11, 12 e 13: Disponível em:<<http://www.riofilmcommission.com/tour/parque-natural-municipal-chico-mendes/>>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figura 14: Disponível em:<<https://diariodorio.com/os-animais-silvestres-do-recreio/>>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figura 15: PEREIRA, J. F. M.; FERREIRA, I. Avifauna no Parque Natural Municipal Chico Mendes: Novos Registros e Considerações para Monitoramento. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Instituto de Biologia, Departamento de Biologia Animal, Seropédica, RJ, Brasil, 2010.
- Figura 16: Foto autoral
- Figura 17: Disponível em:<<http://www.riofilmcommission.com/tour/parque-natural-municipal-chico-mendes/>>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figura 18: Disponível em:<<https://www.facebook.com/photo?fbid=970108436392908&set=pcb.10154281383429937>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.

- Figura 19: Disponível em:<<https://assets.change.org/photos/9/if/rq/TiIFRqgjnXmUgxS-1600x900-noPad.jpg?1557886132>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figura 20: Disponível em:<<https://www.instagram.com/p/B9IN2fdHQIw/>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figuras 21 e 22: Disponível em:<<http://aflalogasperini.com.br/blog/project/parque-da-juventude/>>Acesso em: 26 de outubro de 2020.
- Figuras 23 e 24: Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/br/938818/praca-superilla-de-sant-antoni-leku-studio?ad_medium=gallery>Acesso em: 26 de outubro de 2020.
- Figuras 25 e 26: Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/br/781254/assim-sera-a-segunda-fase-do-corredor-verde-de-cali-em-colombia?ad_medium=gallery>Acesso em: 26 de outubro de 2020.
- Figuras 27 e 28: Disponível em:<<http://www.empreinte-paysage.fr/projet/parc-des-rives-yerres>>Acesso em: 26 de outubro de 2020.
- Figuras 29 e 30: Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figuras 31 e 32: Disponível em:<https://www.archdaily.com/445661/red-ribbon-park-turenscape?ad_medium=gallery>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Figuras 33, 34, 35, 36 e 37: Disponível em:<<https://www.facebook.com/alamedarecreio/>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figuras 38, 39 e 40: Disponível em:<<https://www.embya.com.br/case/corredor-verde-recreio-2>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figura 41 e 42: Disponível em:<https://www.archdaily.com/947544/tulip-nil-your-place-at-the-table-adhoc-architectes/5f5ad8cc63c0178eee000353-tulip-nil-your-place-at-the-table-adhoc-architectes-photo?next_project=no>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figura 43: Disponível em:<<http://landezine.com/index.php/2013/09/osdorperoever-by-carve/>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figura 44: Disponível em:<<https://www.muuz.com/magazine/rubriques/architecture/48572-yiyu-design-avic-park.html>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figura 45: Disponível em:<https://www.instagram.com/p/BIFsSqWjHDB/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=1wh1is209ukt4>Acesso em: 21 de setembro de 2020.
- Figura 46: Disponível em:<<https://timberlab.nl/product/stelle/>>Acesso em: 21 de setembro de 2020.

Conjunto de imagens tratadas 1:

- Composição de comércios na Av. das Américas: posto de gasolina, fast food e farmácia. Em destaque espaço para pedestres. Disponível em:<https://www.google.com/maps/@-23.0132874,-43.4638184,3a,75y,308.41h,98.87t/data=!3m6!1e1!3m4!1spO41H6kuYwN8RpuWj_4SyQ!2e0!7i16384!8i8192>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Tipologias mistas em vista aérea. Em destaque Recreio Shopping e Hotel Ramada. Disponível em:<<https://media.staticcontent.com/moc.../pictures/da2f3ccc-ae3a-424d-96a2-43642a82e5f3/1280x570>>Acesso em: 14 de setembro de 2020.
- Distância entre calçadas na Av. das Américas. Em destaque canteiro central sem cobertura arbórea. Foto autoral.
- Muro extenso de condomínio fechado torna percurso hostil. Foto autoral.
- Condomínio fechado com centro médico acoplado. Foto autoral.
- Condomínio fechado com centro médico acoplado. Foto autoral.
- Américas Shopping. Em destaque entrada de pedestres. Disponível em:<<https://mullerimoveisrj.com.br/wp-content/uploads/2019/12/shopping-americas-550x323.jpg>>Acesso em: 14 de setembro de 2020.

Conjunto de imagens tratadas 2:

- Acesso principal de pedestres a partir da Alameda. Foto autoral.
- Casa para passarinhos na Alameda. Foto autoral.
- Vista da Alameda e edificações ao fundo. Foto autoral.
- Escola com esquina para a Alameda. Foto autoral.
- Avenida Genaro de Carvalho corta a Alameda. Foto autoral.
- Campo aberto na Alameda. Foto autoral.

Conjunto de imagens tratadas 3: Fotos autorais

Conjunto de imagens tratadas 4: Fotos autorais

Conjunto de imagens tratadas 5: Fotos autorais

Conjunto de imagens tratadas 6: Fotos autorais